



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

EWERTON FELIPE MELO LOPES

**LETRAMENTO ACADÊMICO E O GÊNERO DISCURSIVO RESPOSTA
ARGUMENTATIVA: Análise das Produções Textuais de Alunos do Curso de Letras**

PATU
2021

EWERTON FELIPE MELO LOPES

**LETRAMENTO ACADÊMICO E O GÊNERO DISCURSIVO RESPOSTA
ARGUMENTATIVA: Análise das Produções Textuais de Alunos do Curso de Letras**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do Campus Avançado de Patu – DLV/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU
2021

© Todos os direitos estão reservados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Property Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n ° 9.279 / 1996 e Direitos reivindicados: Lei n ° 9.610 / 1998. A mesma serviria de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e identificados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L864I Lopes, Ewerton Felipe Melo
 Letramento acadêmico e o gênero discursivo resposta argumentativa: análise das produções textuais de alunos do curso de letras. / Ewerton Felipe Melo Lopes. - Patu, 2021.
 60p.

 Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.
 Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

 1. Letramento Acadêmico. 2. Resposta argumentativa. 3. Relações de Poder. 4. Dialogismo. I. Medeiros, Sanzio Mike Cortez de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

AGRADECIMENTOS

No capítulo 12 do livro do Gênesis, Deus chama Abrão que mais tarde se torna em Abraão para sair do meio da sua parentela e ir para uma terra que aquela voz, de Deus, iria lhe mostrar. A partir disso entendo a minha incessante busca por palavras, enunciados, diálogos, isso é de fato a busca incessante por uma terra prometida em que minha mente possa repousar nos dias de cansaço, nos enunciados de fé coloquei meu coração e minha mente, e isso me serviu de motivação para prosseguir errante a fim de alcançar o lugar certo.

No capítulo 14 Abraão encontra Melquisedeque e este reconhece seu chamado grandioso porque era servo do Deus altíssimo. Este outro personagem em minha vida representa todos aqueles que confiaram em mim e puderam ver talento, dando apoio e auxílio na execução de muitas tarefas no período formativo.

Assim como Abraão a vida de pessoas que amo estiveram em risco, não consegui salvá-los, mas guardo na memória as lembranças e a esperança de dias melhores que essas pessoas me deram (*in memoriam* **Gustavo Coelho** e **Jose Lopes**, meu primo e meu avô), a estes para o mundo mortos, porém vivos na eternidade agradeço todas as contribuições de cunho pessoal, mas que facilitaram minha vida acadêmica.

Sou grato aos meus pais, **Edson Lopes** e **Franceilma Melo**, que trabalharam muito para eu chegar até aqui, aos meus amigos que me ajudaram a me levantar e prosseguir escrevendo quando o peso de um ensino remoto que gerava incertezas e medos. Destaco **Jonnas Azevedo** e **Thássio Costa**, que sempre prontos atenderam minhas mensagens e me socorreram por inúmeras vezes.

Agradeço ao meu orientador, **Sanzio Mike Cortez de Medeiros**, que agora é um amigo “bem chegado”, me tratou de forma tão amistosa que não me deixou mais entristecer. Este assemelha-se a Melquisedeque como os outros amigos. Esta pesquisa tem grande parcela de contribuição dele com seu esforço ao corrigir cada capítulo com tanto cuidado.

Sou grato aos avós, vó **Antônia Lopes** e meus avós **Francisco Coelho** e **Francisca das Chagas**. A vida de vocês me possibilitou as condições necessárias para subsistir e focar mais no processo de leituras e análises do corpus desta pesquisa. Gratidão a professora **Laura Batista**, aposentada, mas que não largou seu dom de ensinar e incentivar a mim e a seus familiares, como a senhora fui capaz de ser mais confiante no que o futuro me espera.

Gratidão a professora **Aline A. Inhoti**, que me engajou em grupos de discussão sobre Letramento Acadêmico e Etnografia, como também me forneceu materiais para a pesquisa, esta colaborou também como facilitadora do meu entendimento e suportou juntamente comigo as dificuldades do ensino remoto. A pesquisa conduz meu pensamento a lembrar de você como integrante da banca.

Agradeço a **Sueli G. Temóteo** que no decorrer dos anos de formação contribuiu como facilitadora do processo de aprendizagem no campo da Linguística. Além disso, proporcionou aos discentes momentos de reflexão sobre ensino e aprendizagem, logo a pesquisa também me faz lembrar de você como integrante da banca.

Agradeço a **Everícia Azevedo**, que na hora de descansar preferia me ouvir em cada dificuldade, por isso seu papel foi de grande importância.

Agradeço ao Deus de Abraão, Isaque, Jacó, como também de Ewerton Felipe Melo Lopes, pois mostrou que sua fidelidade dura para sempre (SALMO 100, verso 5).

RESUMO

Esta pesquisa parte das contribuições dos estudos bakhtinianos, seguindo assim a concepção dialógica que observa o enunciado como ambiente propício para argumentação. A pesquisa se desenvolveu no contexto de ensino remoto na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), dentro do “Projeto Acadêmico em Práticas e Eventos de Letramento: Professores e (em) formação” (PAPEL). A relevância para o meio acadêmico se dá em refletir sobre: “Que fatores, sociais ou ideológicos, inferem no processo de escrita acadêmica?”. Respondendo a tal pergunta também possibilita para as novas pesquisas a ampliação da perspectiva de análise e investigação linguística aplicada aos aspectos de produção textual concernentes aos letramentos acadêmicos e sociais. O objetivo principal é analisar a constituição do gênero discursivo resposta argumentativa. Os objetivos específicos são: Investigar se letramentos não acadêmicos constituem as produções de respostas argumentativas; compreender como se constitui o Letramento Acadêmico dos discentes participantes do projeto PAPEL; identificar as relações de poder aplicadas nos campos ideológicos. Sendo de cunho quali-quantitativa, são abordadas as produções de três sujeitos e utilizados os dados de um grupo de 17 acadêmicos do 1º período para compreensão do contexto socioeconômico. Sendo também bibliográfica-documental, parte dos conhecimentos teóricos para uma análise e compreensão dos documentos, que são: proposta de atividade, as respostas e o questionário socioeconômico. A tipologia desta pesquisa é descritiva e explicativa, tendo em vista particularidades do grupo selecionado, assim, descreve detalhes que constituem estes em um campus ideológico em seguida é explicado o fenômeno que ocorre dentro da escrita. As teorias de Bakhtin (1997, 2006), e os estudos de Letramento Acadêmico na concepção de Street (2014), e na análise enquanto discurso utilizou-se os estudos discurso de Foucault (1996, 2008). Os resultados apontam para uma prática discursiva que emerge do contexto sociocultural dos discentes e causa inferências no processo de compreensão do gênero resposta argumentativa, que se constrói historicamente, e nesse processo se torna legitimada pelo grupo e desta feita estabelece relação de poder no modo como os discentes compreendem e produzem os textos.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico; Resposta Argumentativa; Relações de Poder; Dialogismo.

ABSTRACT

This research starts from the contributions of Bakhtinian studies, thus following the dialogic conception that observes the utterance as a favorable environment for argumentation. The research was developed in the context of remote teaching in *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*, in the “*Projeto Acadêmico em Práticas e Eventos de Letramento: Professores e (em) formação*” (*PAPEL*). The academic environment relevance is to reflect on: “What factors, social or ideological, infer in the academic writing process?”. Answering this question also enables new research to expand the perspective of linguistic analysis and investigation applied to aspects of textual production concerning academic and social literacy. The main objective is to analyze the constitution of the argumentative response discursive genre. The specific objectives are: to investigate whether non-academic literacies constitute the production of argumentative responses; understand how the Academic Literacy of students participating in *PAPEL* project is constituted; identify the power relations applied in ideological fields. Being of a quali-quantitative nature, the productions of three subjects are addressed and data from a group of 17 students from the 1st period are used to understand the socioeconomic context. It is also bibliographical-documentary and starts from the theoretical knowledge for an analysis and understanding of the documents, which are: activity proposal, the answers and the socioeconomic questionnaire. This research typology is descriptive and explanatory, in view of the particularities of the selected group, thus, it describes details that constitute these in an ideological campus, then the phenomenon that occurs within writing is explained. Bakhtin's theories (1997, 2006), and Academic Literacy studies in the conception of Street (2014), and in the analysis as discourse, Foucault's (1996, 2008) discourse studies were used. The results point to a discursive practice that emerges from the student's sociocultural context and causes inferences in the process of understanding the argumentative response genre, which is historically constructed, and in this process becomes legitimized by the group and this time establishes a power relationship in the way the students understand and produce the texts.

Keywords: Academic Literacy; Argumentative Answer; Power Relations; Dialogism.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
2. A PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA	9
2.1. O Dialogismo na Esfera dos Textos Acadêmicos	11
2.2. Gêneros Discursivos Primários	15
2.3. Gêneros Discursivos Secundários	16
2.4. Argumentação em Textos Acadêmicos	17
3.0. LETRAMENTO ACADÊMICO E O GÊNERO RESPOSTA ARGUMENTATIVA	20
3.1. Produção Textual no Gênero Acadêmico Resposta Argumentativa	22
3.2. Letramento Acadêmico e Ensino Remoto	24
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	28
4.1. Conceituando a Pesquisa: o PAPEL como um Contexto do Estudo.....	28
4.2. Os Sujeitos Participantes da Pesquisa	31
4.3. O Instrumento de Pesquisa	33
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	36
5.1. O Comando de Produção	36
5.2. A Resposta Argumentativa	38
5.3. O Questionário Socioeconômico	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
ANEXOS.....	60

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No fim do século passado, através de programas governamentais e campanhas mundiais, emergiu uma crescente busca por proporcionar às pessoas a alfabetização e o letramento, estes termos por tempos ainda são confundidos no meio acadêmico por discentes nos períodos iniciais dos cursos. A definição de letramento na atualidade tem ganhado posicionamentos diferentes entre autores, porém a definição mais comum é a explicada nas teorias de Street (2014), que realiza uma abordagem ideológica em que os seres necessitam além de competências, escrita e leitura, de consciência linguística do que estão fazendo e correlacionar tais práticas com o mundo em que vivem.

Estudar letramentos no século XXI, é levar em conta a multiplicidade de textos recorrentes no dia a dia, ignorá-los é retroceder à ideias de língua como propriedade do capital. Entretanto, é do conhecimento desta área de estudos a existência de pensamentos como este, na atualidade, em discursos conservadores que defendem o caráter colonial de língua portuguesa, eurocentrizando (centralizar língua e costumes em um continente, europeu, e utiliza-lo como vara de medir outros povos e etnias), assim uma língua/linguagem que durante os séculos (re-)construiu-se através de múltiplas práticas culturais que agregaram novos sentidos ao léxico da língua portuguesa no Brasil.

Esta pesquisa está situada no campo científico da Linguística Aplicada (LA), e Letramento Acadêmico de Street (2014) sob a ótica de língua e linguagem de Bakhtin (2006; 1997). A escolha deste se dá pela amplitude de suas teorias, que abordam língua e linguagem de maneira social, sendo estruturas inteiramente ligadas, produzidas e repassadas de forma social. Logo, língua é compreendida através de Bakhtin (2006) como processo de interação entre os sujeitos em que o código linguístico é produto das relações, sendo também emergente das grandes estruturas sociais construídas ao longo de processos históricos.

Através desse mesmo estudo pode-se associar o que Bakhtin (2006), aborda sobre infraestruturas e superestruturas nesse estudo, pois é notado que estes aspectos estão presentes durante as observações das análises. Pelo fato de que existem estruturas que estão englobadas em camadas que as escondem e que apenas permitem aparecer superestruturas sociais.

É sob o a percepção de espaços de circulação que esta pesquisa compreende o conceito de comércio de linguísticos de Bourdieu (1996) e sociedades do discurso e práticas discursivas por meio de Foucault (1996), pelo fato de a escrita acadêmica estar ligada a processos de legitimação/aceitação. Diante das diferenças entre eles, a pesquisa se detém aos conceitos da

Análise do Discurso Foucaultiano, porém apresenta breves apontamentos por meio de Bourdieu (1996) promovendo reflexões e apresentando a possibilidade de outra ótica sobre o corpus para pesquisas futuras.

A partir de Bakhtin (1997) é possível inferir o processo dialógico como inerente à vida humana, pelo fato de que os múltiplos textos que circundam os espaços realizarem ligações com outros textos, pensamentos e culturas. Por essa característica é que se pode abordar esta pesquisa como dialógica, pelo fato de a análise levar em conta práticas discursivas e formações ideológicas a partir dos textos escritos dos discentes participantes do “Projeto Acadêmico de Práticas de Ensino e Letramento” (PAPEL).

O projeto PAPEL ocorre de forma quinzenal em que em uma semana há um momento reservado para leituras e discussões de textos literários e teóricos, produção de textos e na semana seguinte encontros particulares no *Google Meet* para resolução de dúvidas recorrentes da atividade de escrita. Inicialmente foi planejado para ser executado de forma presencial, mas em virtude da Pandemia da COVID-19 houve a adaptação para o modelo remoto. A dinâmica do projeto se dá a partir de um grupo de discentes do curso sob coordenação geral de uma professora do Curso de Letras. Os monitores mantêm contato por meio de grupo de *WhatsApp* e mensagens de *E-mail*. Teve início no dia 02 de março do presente ano (2021), foi encerrada no dia 19 de outubro do mesmo ano, sem previsão para retorno.

Em práticas discursivas dos sujeitos enquanto acadêmicos de um curso de licenciatura, especificamente, é possível perceber que muitos textos circulam nas práticas de diversas atividades na academia. Um desses textos é o enquadrado no gênero resposta argumentativa. Trata-se de responder a uma pergunta de forma coerente com os parâmetros de composição e argumentação: (introdução-desenvolvimento-conclusão), coesão e coerência, e consequentemente a formulação de um posicionamento através de teorias que compõem uma linha de pensamento condizente com o sujeito que responde uma pergunta.

O objetivo geral é analisar a constituição do gênero discursivo como resposta argumentativa. Através dele é que se parte para os específicos: Investigar se letramentos não acadêmicos constituem as produções de respostas argumentativas; Compreender como se constitui o Letramento Acadêmico dos discentes participantes do projeto PAPEL; em seguida Identificar relações de poder, realizando investigação por meio da análise do discurso (AD). Estes objetivos estão diretamente ligados com a concepção de língua e linguagem de Bakhtin (2006; 1997) e os estudos de Letramento de Street (2014).

Durante as discussões de teoria, metodologia, resultados, alguns elementos de análise do discurso, letramento acadêmico, e educação emergem no texto. Entretanto, esta pesquisa se

detém aos objetivos e demais informações não compõem o foco de análise e por isso não se adentra a fundo nestes outros caracteres, que apesar de não serem objetivos contribuem para refletir ao que se propõem esta monografia, logo é evidente que realizam ligações indiretas com o que é proposto.

A metodologia desta pesquisa se dá de forma quanti-qualitativa e bibliográfica e documental em que são abordados como materiais de estudo textos de participantes do projeto supracitado. Serão utilizadas *a priori* estas produções e a partir delas serão aplicados os conhecimentos teóricos. Em segunda instância será utilizado um outro conjunto de dados gerados a partir de um questionário socioeconômico aplicado via *Google forms*. Os dados oriundos da aplicação dos instrumentos são coletados de forma remota através de plataformas digitais como: *E-mails*, *Google forms*, e grupos de *WhatsApp*.

Como foco de análise, observar e analisar as produções correlacionando-as com o contexto social dos participantes e também a partir de ideologias que demarcam os argumentos presentes no gênero escolhido. Por isso, importa atribuir além das teorias de letramentos acadêmicos as noções básicas de análise do discurso como: sujeito, práticas discursivas, formação ideológica.

Com o intuito de responder à pergunta: “Que fatores sociais ou ideológicos inferem no processo de escrita acadêmica? É que a pesquisa se põe a dialogar com as teorias e os dados a fim de explicar diante dos objetivos o que acontece dentro dessas situações de ensino emergencial. Logo a importância desta pesquisa se dá pelo fato de se realizar uma ampliação das compreensões de elementos que afetam o ensino/aprendizagem dos discentes dando ênfase também ao ensino de forma remota.

A pesquisa primeiramente realiza uma discussão linguística que aborda o dialogismo como um aspecto argumentativo pertinente ao uso da linguagem demonstrando como argumentar é uma atividade nos usos tanto orais como escritos. Em seguida, uma apresentação do estudo do gênero resposta argumentativa e o letramento acadêmico, como também uma contextualização no que tange ao modelo remoto. No terceiro capítulo será exposto o percurso da pesquisa, o como foi realizada, a fim de explicar as etapas da elaboração.

O último capítulo fundamental é no que diz respeito a apresentar os resultados em análise dos textos argumentativos selecionados, trata-se uma abordagem reflexiva que liga o estudo estrutural a reflexão crítica de aspectos ideológicos. A seguir será dado o início com uma abordagem dialógica que servirá como apresentação amplificada de concepção e modo de observar o objeto de estudo.

2. A PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA

Neste capítulo, é abordado o aspecto dialógico da linguagem. Esta discussão é de importância ao entendimento dos estudos bakhtinianos na ideia de que os enunciados são formados e modificados por vozes durante os processos de construção do discurso, sendo estes elementos de análise social. Primeiro, é descrito de forma sucinta o enunciado. Em segundo, como a linguagem e seus enunciados são dialógicos. Em terceiro, a respeito dos gêneros discursivos simples e complexos nos contextos de criação de enunciados.

Os estudos de Bakhtin nos textos “Marxismo e filosofia da linguagem” e “Estética da criação verbal” (1997), são de relevância para estudar como a linguagem se constitui como atividade inerente à constituição de sociedade, pois o mundo e as coisas estão ligados diretamente com a comunicação. É cabível a este trabalho a realização de uma abordagem linguística a fim associar teoria à prática.

O conceito de enunciado vai além dos pressupostos de meras frases comuns, corriqueiras e soltas em meio a espaços sem pretensões e/ou destinos, é tomado por base o que é dito, que:

As pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente linguística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua — palavras, combinações de palavras, orações; mesmo assim, nada impede que o enunciado seja constituído de uma única oração, ou de uma única palavra, por assim dizer, de uma única unidade da fala (o que acontece sobretudo na réplica do diálogo), mas não é isso que converterá uma unidade da língua numa unidade da comunicação verbal (BAKHTIN, 1997, p. 297).

A partir deste recorte fica claro que enunciar não é jogar fragmentos de palavras agrupadas sem funções. Logo, enunciado é unidade de comunicação verbal que está diretamente ligado a um ato de interação pelo fato de o texto para ter capacidade de enunciação necessita de um interlocutor que pode ser restrito a uma determinada pessoa como também outros tipos consequentemente de campos específicos (esferas de comunicação).

A palavra “enunciado” é a principal característica do filósofo Bakhtin no que se refere à definição de o que é língua. Um trecho do autor sobre os signos infere que: Qualquer produto de consumo pode, da mesma forma, ser transformado em signo ideológico (2006, p.30). Para ele, a palavra, o objeto e os corpos, são signos e consequentemente estes signos produzem enunciados, sua visão sobre a esfera comunicativa é ampla e amplifica as discussões do que é texto.

A amplitude do significado permite entender que os seres estão cercados de vários textos e tipos textuais em suas respectivas esferas discursivas em que o enunciado é produzido pelo enunciador, moldado e aplicado em um canal, e aplicado a grupos discursivos “Cada campo de

criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira” (BAKHTIN, 2006, p. 31).

Sob uma concepção marxista em que a sociedade é composta por infraestruturas e superestruturas, as noções montam a ideia de que a sociedade é composta de estruturas, a primeira parte de uma construção de meios de produção e a segunda se refere a manutenção desses meios, ou seja, uma é a base (alicerce) das sociedades e a outra corrobora na manutenção do que foi estabelecido (o edifício) (GODOY, 2019, *online*).

Segundo a leitura de Godoy (2019, *online*) a respeito da obra de Marx, é afirmado que: “Para o filósofo, a base de uma sociedade é a estrutura econômica na qual se apoia. Todo ser humano tem necessidades básicas de alimento e abrigo e cada sociedade encontra formas diferentes de satisfazê-las”. Ou seja, a base se refere a necessidades primárias que inserem o sujeito em determinado grupo (classe), logo é possível definir em relação a linguagem que há necessidades básicas inerentes ao campo linguístico quando se leva em conta o estudo de “mercados linguísticos” de Bourdieu (1996), que será abordado posteriormente.

No que tange ao fator ideológico Godoy (2019) apresenta que a classe dominante produz a superestrutura (ideologia), e afirma ainda que a superestrutura trabalha a fim de manter o poder, ou seja, um grupo por meio do poder gera um domínio no campo das ideias e através das ideias promove a sua permanência.

A respeito da linguagem, Bakhtin (2006) aborda os signos linguísticos carregados de sentidos/ideologias. Para ele, os significados são atribuídos às coisas através das relações entre o Ser com outros e também com os objetos, são as esferas comunicativas (superestruturas). Cada esfera produz sentidos próprios dentro de si e seus integrantes, é o que o autor exemplifica com os produtos alimentícios pão e vinho que se tornam símbolos sagrados nas reuniões de grupos religiosos judaico cristãos (BAKHTIN, 2006, p. 30-31).

Diante das concepções sobre a perspectiva dialógica em consonância com o viés marxista é dada uma compreensão da linguagem como forma de perpetuação de ideias e estruturas sociais. Esta perspectiva de pesquisa científica observa tais estruturas como inerentes as variadas esferas da sociedade. Por isso, posteriormente é abordado o aspecto sociológico do dialogismo no meio acadêmico.

2.1. O Dialogismo na Esfera dos Textos Acadêmicos

A fim de definir Dialogismo de forma breve como foi proposto anteriormente, se busca uma definição compatível com o entendimento do que havia de ser. De modo que a relação dialógica não é apenas uma troca de mensagens dentro de um canal ou como se fosse um pêndulo do sino de alguma catedral. Esta leitura se dá a partir de uma visão de diálogo voltado ao ato de argumentar, veja a seguir:

Ultrapassando os estudos interessados em uma compreensão estrutural de diálogo, esse autor propõe tal noção como produto histórico, marcado cultural e socialmente, fundamentando uma crítica ao mecanicismo positivista, à valorização do aspecto sistemático da proposta saussuriana e do estruturalismo subsequente. Também apresenta o diálogo como espaço de embates, lutas, assimetrias que refletem os próprios aspectos da interação social. O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade macro, a realidade social (COMIN, 2014, p. 250).

Visto que Comin (2014) apresenta o diálogo com espaço de embates, ou seja, como um ambiente de disputas em que os argumentos e as ideologias são lançados em debate. Porém, ele destaca que o diálogo contribui proporcionando compreensão de “realidade macro” (realidade de uma sociedade), pois, no campo da comunicação ocorrem diversidades de opiniões que revelam visões de mundo. O dialogismo não se resume em apenas disputar conflitando ideias, pelo fato de que defronte das teses e das antíteses há a possibilidade de refletir e destacar diferentes posicionamentos, o gênero estudado é um campo de aplicação destas teses.

O estudo de Bakhtin “Marxismo e Filosofia de Linguagem” (2006) evidencia relações entre humanos para a criação de sentido e nos possibilita inferir que multiplicidades de textos emergem das relações sociais. Em sua abordagem sobre signo ideológico isto é mais evidente pois:

Os signos só podem aparecer em um terreno interindividual. Ainda assim, trata-se de um terreno que não pode ser chamado de “natural” no sentido usual da palavra: não basta colocar face a face dois *homo sapiens* quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que esses dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social (BAKHTIN, 2006, p.33).

O campo social na visão bakhtiniana é fundamental para o processo de sentido, sociedade e comunicação são essencialmente unidas uma à outra. Com a expressão “interindividual”, a ideia de um estado transitório na criação do enunciado aparece, em que o

signo é decodificado e passará pelo processo de enunciação, neste processo é que o sujeito de forma dialógica transmitirá o enunciado com suas inferências criadas no campo das ideias.

Uma ideia do filósofo Bakhtin (2006), é que a ideologia faz parte do mundo real e que pode ser definida como sendo o signo produto de atividade social. Mesmo com processos de pensamento humano, o escritor afirma que:

A ideologia não pode derivar da consciência, como pretendem o idealismo e o positivismo psicologista. A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. Os signos são o alimento da consciência individual, a matéria de seu desenvolvimento, e ela reflete sua lógica e suas leis. A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem (BAKHTIN, 2006, p.34).

O trecho evidencia que as ideias e os discursos não surgem da mente de forma criacionista, pois o autor firma que “A consciência adquire forma e existência nos signos[...]”, ou seja, o pensamento é constituído de sentidos criados a partir de relações sociais. O autor destaca que além da capacidade linguística existe “o simples ato fisiológico” que o mesmo indica como algo que não é controlado pelo raciocínio.

Perante o exposto se evidencia que discurso é produto de interação e que o mesmo é carregado de ideologia e conseqüentemente por argumentação, ambas ideias são de Bakhtin (2006), e a partir delas que é possível prosseguir nas discussões com a visão geral de que o sujeito está situado em um contexto e dentro dele produz enunciados/argumentos.

Antes de abordar inteiramente sobre os gêneros acadêmicos e seu aspecto dialógico é cabível primeiramente definir o que são gêneros discursivos. Uma definição é que:

Entre as várias teorias que procuram construir um conceito de gêneros discursivos (ou textuais), existe um fio condutor comum a todas: subjacente à relação dos gêneros discursivos, existe a ação humana, isso porque os textos, sejam eles orais ou escritos, situam-se em domínios discursivos que produzem contextos e situações para as práticas sócio discursivas características (MARCUSCHI apud COSTA E SILVA; 2011, p. 7886).

A afirmação realizada por Costa e Silva (2011), apresenta uma definição de gêneros discursivos e/ou textuais. Eles inferem que os textos, enquanto discursos, são produto das relações humanas e que as variedades possuem este quesito como “fio condutor”, ou seja, um elo de ligação que os coloca em uma grande área comum as produções.

A definição genérica de textos acadêmicos é a de “produções que circulam no ambiente acadêmico”, porém Souza e Bassetto (2014), apresentam com precisão, que:

Os gêneros acadêmicos são entendidos, neste trabalho, como os textos escritos que são produzidos e que circulam no âmbito universitário como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos comunicativos como, por exemplo, divulgação de pesquisa, resumo de ideias, relatórios de atividades etc. (SOUZA e BASSETTO, 2014, *online*).

O trecho reforça a amplitude do que é realmente a definição de gêneros acadêmicos ao exemplificar algumas funções e utilizar o “etc.” os pesquisadores demonstram as inúmeras possibilidades de textos/funções na esfera acadêmica. Logo a definição não diverge da generalização e nos leva a entender especificidade dentro de cada gênero.

Na esfera acadêmica é possível destacar duas subcategorias que colaboram nesse processo de compreensão dos gêneros, pois:

Figueiredo e Bonini (2006), baseando-se em Swales (1998), afirmam que a relação que os usuários estabelecem com os gêneros textuais aponta para a existência de dois tipos de comunidades discursivas, aquelas que "possuem" gêneros, ou seja, que modelam os gêneros com base em suas ideologias, normas e convenções; e outras que são possuídas por eles, no sentido de que reproduzem os padrões estabelecidos como meio de inserção na comunidade alvo (SOUZA e BASSETTO *et al*, 2014, *online*).

O trecho citado aponta para a divisão que se realiza em duas comunidades discursivas, a primeira que domina e a segunda é a que é dominada. Isso aponta que existe uma hierarquia em que um grande grupo define o que pode ou não ser dito como aponta Foucault (1996). Portanto, os gêneros são parâmetros que definem o que pode ou não ser dito e de forma hierárquica exigem o cumprimento de quesitos para que o discurso se enquadre nos moldes da determinada sociedade do discurso (universidades, revistas, sites, grupos).

Esse enquadramento pode ser visto também como parte do processo dialógico, citado anteriormente. O ato de comunicar-se pode ser compreendido como proferir textos e tal processo possui, pretensões, vontades de convencer alguém a respeito de algo. Portanto, argumentar está também ligado ao ato de formatar um texto para que seja aceito.

A respeito desta maneira de redigir tendo em vista o interlocutor e tem o estilo como elemento comunicativo relevante na atribuição de sentido na argumentação pelo fato que: “[...] De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010, p. 20), o estilo assumido deve ser equacionado “com o ‘tom’ com que você aborda seu tópico e com a audiência que você tem em mente quando começa a escrever” (MOTTA-ROTH E HENDGES, *apud* CAMPOS, 2015, p.22).

Este é um dos quesitos que devem ser levados em conta na elaboração de enunciados do meio acadêmico. Sabida a existência de uma área de estudo específica, a estilística, cabe a esta pesquisa a realização de uma abordagem que sirva de base para as análises de textos.

Os estudos estilísticos abordam o texto e suas marcas com funções de comunicação que não se resumem a estética pela própria estética. Em “retórica da criação letrada”, Bazerman (2015) apresenta que:

[...] O estilo torna polida a superfície de um texto. Pode agradar aos olhos do leitor ou brilhar incomodamente quando visto sob uma luz ou outra. No entanto, o brilho pode ter uma profundidade que revela significações, intenções e relações construídas no texto. Cada um desses níveis – a superfície, o mundo social de circulação e a profundidade da criação de sentido – podem dar indicações do que queremos dizer com estilo e pode apontar para como podemos trabalhar com ele (BAZERMAN, 2015, p. 167-168. Grifos nossos).

O trecho em destaque apresenta que o texto bem polido é capaz de agradar e ele a grosso modo de escrita pode incomodar. Isso possibilita entender que a forma como o texto é composto pode agregar valor aos argumentos, entretanto o autor se detém em significar que o enunciado é moldado para tender a padrões de cada “nível”, como os grifados acima. Logo para Bazerman (2015) estilo está ligado a uma ação dialógica de persuadir o sujeito que recebe a mensagem por meio da sutileza do texto.

Partindo dessa concepção, se torna evidente por meio de Perelman *apud* Passarelli (2012, p. 240), que o estilo demonstra também o seu caráter parcial, posicionando-se a fim de defender uma tese que parte do autor do enunciado, pois:

O ponto de partida para a argumentação, como esclarece Perelman (1987, p.243), leva necessariamente o autor a fazer uma escolha que diz respeito “tanto aos fatos e aos valores mencionados, como à sua descrição numa certa linguagem e como uma insistência que varia segundo a importância que lhe atribui”. As seleções feitas serão o indicativo de manifestações de uma parcialidade na medida em que a elas possam ser opostas outras escolhas (PASSARELLI, 2012, p. 240. Grifos nossos).

O recorte confirma os apontamentos citados a respeito da parcialidade quando apresenta a possibilidade de outras escolhas sintáticas, conforme os grifos. Logo, se torna evidente por meio desta e de outras teorias citadas que o ato comunicativo, a priori escrito, é possuído/r de pretensões e estas são inerentes a constituição dos gêneros em meio a busca por legitimação/aceitação.

Com base nas discussões se destaca como o dialogismo está presente nas produções acadêmicas, se reconhece a pluralidade de gêneros dentro dessa esfera e também a existência de sociedades do discurso como forma de destacar hierarquias no campo acadêmico. Importa antes de abordar a respeito resposta argumentativa uma definição de qual ordem ela ocupa nos gêneros do discurso de Bakhtin (1997). A seguir uma apresentação referente aos gêneros primários, estrutura simples.

2.2. Gêneros Discursivos Primários

Em “estética da criação verbal”, do autor anteriormente citado, se encontra algumas definições pertinentes a este trabalho, são elas Gêneros discursivo primários e os secundários. Tal definição se dá pela sua estrutura composicional, formato, constituição dentro a sociedade e complexidade, porém:

Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). [...]os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados [...] (BAKHTIN, 1997. p. 282).

O trecho acima aborda os gêneros sem atribuição moral de valor, antes diferencia pela complexidade e não pela noção de um ser melhor que o outro. Entretanto, as principais informações são a definição de primário e secundário e o destaque referente a composição do gênero secundário aliada a enunciações.

Os textos de formação menos complexos por vezes são desvalorizados por uma visão eurocêntrica de língua. Porém um caráter desses enunciados é sua função de indispensável relevância na criação de outros gêneros. Negar a importância destes é desconhecer os aspectos linguísticos essenciais: Dialogismo, polifonia e semiótica. Entretanto, a autora Kleiman (1995) realiza uma abordagem sobre esses gêneros de forma ampla inferindo que o cotidiano é repleto de textos, isso abre mais um ponto de discussão que diz respeito a importância deles, isso fica evidente em:

Se um trabalho sobre letramento examina a capacidade de refletir sobre a própria linguagem de sujeitos alfabetizados versus sujeitos analfabetos (por exemplo, falar de palavras, sílabas e assim sucessivamente), então, segue-se que para esse pesquisador ser letrado significa ter desenvolvido e usar uma capacidade metalinguística em relação à própria linguagem (KLEIMAN, 1995, p.17).

A autora Angela B. Kleiman é pesquisadora na área do letramento e em um livro por ela organizado “Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”. Na citação escolhida ela aborda nesta perspectiva uma visão de linguagem que vai além da camada da escrita, expressando assim que há importância de discursos simples para o sujeito, e além disso retrata a importância de o sujeito refletir sobre sua língua.

Por meio dessa perspectiva de linguagem e gênero simples, seja na modalidade oral ou escrita, é colocado em ênfase a importância para a constituição de gêneros mais complexos e também para a atitude de reflexão metalinguística. Logo, por associação das teorias

supracitadas se chega à conclusão de que argumentar/dialogar é também um ato presente no uso cotidiano (oralidade). A seguir é abordado como o dialogismo é presente também em gêneros secundários tendo em vista a característica estrutural e processos que envolvem demandas linguísticas.

2.3. Gêneros Discursivos Secundários

Nesta etapa da escrita se trata a respeito de textos elaborados dentro de perspectivas voltada a refletir sobre estrutura, composição, estilo e legitimação por instituições, antes de aprofundar esta questão vê-se o que aborda Bakhtin (1997), em:

Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica (BAKHTIN, 1997. p. 282).

A definição de gêneros secundários a partir de Bakhtin (1997), é exemplificada como: romance, teatro, discurso científico e discurso ideológico. Estes dão exemplo do que são de fato gêneros discursivos secundários, ou seja: textos de estrutura previamente definida, “mais complexa”, como visto na citação. Nesta pesquisa é abordada a resposta argumentativa que pertencente ao discurso escolar e acadêmico.

Através do que foi exposto acima atrelada a relação direta destes gêneros com campos de atuação específicos que se pode associar, de antemão, a arte com a beleza, a ciência com seus parâmetros, a sociopolítica com uma linguagem coerente com os direitos e deveres, ou seja, cada área com seus caracteres institucionais inerentes ao seu modo de se organizarem e enunciarem seus discursos.

Desta feita, se adentra em uma questão abordada por Foucault (1996) em “A ordem do discurso”, em que ele aborda o caráter institucional dos discursos. É reconhecível que há campus e estes são constituídos de práticas ideológicas que aceitam, rejeitam, moldam e distribuem o discurso, vê-se isso em:

Com forma de funcionar parcialmente distinta há as sociedades de discurso, cuja função é conservar ou produzir discursos, mas para fazê-los circular em um espaço fechado, distribuí-los somente segundo regras estritas, sem que seus detentores sejam despossuídos por essa distribuição (FOUCAULT, 1996 p.39).

A partir desse trecho o filósofo realiza uma abordagem que se refere a sociedades do discurso, grupos sociais que conservam os discursos ou os modificam e em seguida os

transmitem. O dito deste enunciado revela que há tais organizações e que se apropriam da linguagem para tal exercício de poder. Por meio desta afirmação de Foucault (1996), é possível argumentar que a linguagem passa por forma de dominação, em que os textos são moldados para atender um interesse de grupo que é responsável por disseminar a ideia por eles aprovada.

É no contexto dos gêneros secundários que se percebe relações de poder, pois a constituição do enunciado/gênero está ligada a alguma instituição detentora de poder legitimador, os parâmetros condizem com a vontade de verdade segundo Foucault (1996) que é defendida pelo *campus ideológico*. Chega-se a estas afirmações com base no que já foi falado a respeito das sociedades do discurso.

Dada a noção de sociedades do discurso e partindo da noção de que os tais escolhem o que deve ou não ser dito, é perceptível que a argumentação está presente no processo de autoafirmação dentro do *campus ideológico*, pois o sujeito defende seu ponto de vista não apenas para convencer outro público, mas para também ser aceito e legitimado pelo próprio campus em que está inserido. Logo importa em seguida a realização de uma abordagem sobre argumentação em textos acadêmicos.

2.4. Argumentação em Textos Acadêmicos

No âmbito dos textos acadêmicos é do conhecimento comum a circulação de uma variedade de gêneros. Porém para fim de exemplificar e discutir acerca disso aborda-se uma estrutura de texto comum a prática de escrita, o parágrafo, este é também um conjunto de procedimentos padrão no processo de argumentação, isso se torna evidente na definição em que:

De acordo com Garcia (1985), o parágrafo-padrão – aquele que possui a estrutura mais comum e mais eficiente – é formado por duas ou, eventualmente, três partes. São elas: a introdução, que é formada por um ou dois períodos curtos em que se expressa de maneira sucinta o tópico frasal, ou ideia-núcleo; o desenvolvimento, que é a explanação do tópico frasal; e a conclusão, que pode não aparecer nos parágrafos mais curtos em que o tópico frasal não apresenta maior complexidade (GARCIA *apud* ANTÔNIO, 2014. p. 196).

A autora aborda o conceito de “parágrafo-padrão” segundo Garcia (1995), e Antonio Santos (2014), em sua pesquisa acerca do gênero resposta argumentativa utiliza deste conhecimento da formulação de um parágrafo para demonstrar o aspecto argumentativo presente nos textos acadêmicos e escolares.

É do senso comum o conhecimento observado de que o parágrafo é uma estrutura comum na escrita acadêmica. Tal estrutura compõe outras maiores como o resumo, o fichamento, artigos e respostas argumentativas. Segundo o que já foi abordado neste texto a respeito do diálogo/argumento dentro do processo de enunciação, é inferido, com base nisso e em Antonio e Santos (2014), que a escrita acadêmica em seus níveis de dificuldade do mais simples ao complexo utilizam de argumentação.

Ainda referente ao trecho é destacado uma tríade comum em produções longas e curtas: Introdução, desenvolvimento e conclusão. Em conformidade com o texto de Antonio e Santos (2014), essa estrutura básica é responsável por abordar em si o processo de argumentação que se baseia em apresentar a ideia, defendê-la e a conclusão que de modo geral volta-se a simplificar as informações.

Nos textos acadêmicos é marcado por técnicas argumentativas, isso pode ser visto através do trabalho de pesquisa “As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: Proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos”, em que os Souza *et al*(2016), abordam com aprofundamento a argumentação em um viés dialógico bakhtiniano, como também nos estudos da Nova Retórica, este estudo se trata de uma teoria da argumentação do discurso como é descrito pelos autores (*ibidem*, p. 143).

As categorias apresentadas pelos autores (argumentos quase lógicos, argumentos baseados na estrutura do real, argumentos que fundamentam a estrutura do real e dissociação de noções), são técnicas argumentativas e contribuem em compreender de que modo se constituem as argumentações.

Os “argumentos quase lógicos” são definidos por Souza *et al* (2016), como associação de ideias baseadas em aspectos formais, ou seja, utiliza de dados, conceitos, exemplos e comparações e normas para atender a uma sustentação formal do argumento. Este aspecto é comum ao discurso acadêmico pelo fato de que associa fundamentos institucionalizados que os tornam científicos e quase lógicos, ou seja, aproxima-se as concepções de um campo científico da lógica matemática (*ibidem* p.147).

O segundo diz respeito a “argumentos baseados na estrutura do real”, a definição é dada como: “Os argumentos que se utilizam dessa técnica buscam uma argumentação que possibilite passar de um desses elementos da “realidade” para outro, sob a forma de sucessão ou coexistência” (*ibidem* p.148). Logo, há duas formas básicas de aplicar estas técnicas, uma de sucessão em que uma afirmação se baseia na existência de outra ideia para inferir ambas possuem ligação (exemplo: o cavalo caiu logo o cavaleiro também), e a de coexistência que

segue uma lógica semelhante, mas que está voltada a coexistência, por exemplo: se o papai Noel existe os duendes também existem.

A técnica “argumentos que fundamentam a estrutura do real”, nessa leitura do texto de Souza *et al* (2016), pode ser lida como um raciocínio de junção de ideias a fim de criar assim um novo fundamento. Para isso, se observa que em alguns textos os acadêmicos, por diversas vezes, unem informações de diferentes autorias para construir uma fundamentação e a partir desta realizam uma argumentação.

Em oposição ao argumento que fundamenta a estrutura do real é concebida como junção de ideias a técnica da “dissociação de noções”, que: “determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação. Já não se trata, nesse caso, de cortar os fios que amarram elementos isolados, mas de modificar a própria estrutura deles” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA *apud* SOUZA, 2016. p. 149), ou seja, modifica a estrutura para atender a um argumento.

A respeito das discussões definições acima é notório que a argumentação é comum aos diferentes espaços, assim como no acadêmico. Foram apresentadas categorias e técnicas, ou seja, observações do que é comum na elaboração de um texto como também maneiras de construir um argumento e de o sustentar. Tendo em vista a complexidade do tema abordado, será retomado em outras discussões. Entretanto, é relevante uma abordagem a respeito do letramento acadêmico atrelada ao gênero resposta argumentativa como objeto de compreensão do uso de argumentos na esfera acadêmica como se vê a seguir.

3.0. LETRAMENTO ACADÊMICO E O GÊNERO RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Este capítulo aborda os conceitos de letramento/s tendo por base uma perspectiva dialógica bakhtiniana e letramento acadêmico na perspectiva social defendida por Street (2014). Em sequência, se adentra ao estudo do gênero resposta argumentativa no que tange a sua estrutura composicional e possibilidades de atitude responsiva. Em concomitância, apresentar-se a emergência desse gênero no âmbito acadêmico como prática letrada acadêmico-social.

A expressão “letramento” tem se difundido durante os últimos vinte anos; o termo ainda passa por um processo frequente de atribuições de sentidos e visões acerca de qual concepção de letramentos adotar. Atualmente duas vertentes ganharam visibilidade, são elas: letramento autônomo e letramento ideológico.

A primeira está ligada diretamente a um ensino estrutural, ligado às competências linguísticas de escrita e leitura (STREET, 2014, p. 9) em um aspecto formalista que olha o sujeito com a pressuposição de que estão vazios e necessitam adquirir a cultura de uma escrita eurocentrada.

Essa visão de letramento bem esclarecida na interpretação de Vieira e Fiad (2015), em um trabalho por título: “Letramentos acadêmicos: entre práticas letradas acadêmicas e não acadêmicas”. Observa-se que são apresentados dois modelos de letramento, em:

Por assumir a escrita como habilidade técnica e objetivar o “conserto” dos problemas, geralmente, de ordem textual e gramatical, os autores denominaram uma dessas perspectivas como modelo de habilidades. Outro modelo de letramento criticado pelos autores é o da socialização acadêmica por tomar a escrita como um meio transparente de representação e centrar-se na tarefa de inculcar aos alunos a “cultura” da academia, tida como supostamente homogênea (VIEIRA, FIAD, 2015, p. 127).

Esses modelos apresentados pelos autores constituem a vertente autônoma descrita por Street (2014), em seu texto: “Letramentos Sociais. Abordagens Críticas do Letramento no Desenvolvimento, na Etnografia e na Educação”. É perceptível no trecho das autoras que as concepções não apresentam uma visão social de decolonialidade ainda.

O conceito de decolonialidade com o passar dos anos e por meio dos discursos voltados a políticas públicas, ciências das humanidades e estudos do campo da etnografia tem se difundido no Brasil. A definição do termo é de “pensamento que se desprende de uma lógica de um único mundo possível (lógica da modernidade capitalista) e se abre para uma pluralidade de vozes e caminhos” (SUESS e SILVA, 2019, *online*), ou seja, afastar os ideais de nação da

concepção de única cultura, a fim de abordar a pluralidade cultural (escrita, oralidade, religião, estética, danças, esportes etc.) como constituinte de uma nação.

Ao contrário de decolonialidade, é notório a pretensão de uma inserção do indivíduo a uma cultura letrada academicista em que ser é estar dentro dos moldes de escrita do âmbito acadêmico. Essa concepção de ensino de língua teve muita força no fim do século passado (KLEIMAN, 1995, p.14). Entretanto, por meio do aumento de pesquisas sobre a temática outro viés vem ganhando espaço.

Um outro modelo é o social defendido por Street (2014), este é de forma mais abrangente e estreitamente ligado ao viés ideológico. O autor atribui a capacidade de atitude responsiva aos textos no seu aspecto social, pois o referido associa também os estudos etnográficos como método de sua pesquisa.

A segunda concepção que antes foi citada no início desta discussão é no que diz respeito ao viés ideológico de letramento. Esse é amplo e segundo Street (2014), está ligado a práticas linguísticas e sociais, ou seja, o sujeito usa dos textos em consonância com a sua prática no contexto que está inserido.

Na escrita de Lea e Street (2014), é apresentado um modelo de letramentos condizente com o viés ideológico, em que escrita e leitura estão além de um objeto inerte, e sim de uma atitude reflexiva, pois:

[...] letramentos acadêmicos, tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (LEA, STREET, 2014, p. 479).

Observa-se que é atribuído, nesta definição, aspectos ideológicos, como: “Poder e autoridade, identidades sociais e relações de poder”. Tendo em vista esses aspectos, esta pesquisa se depara com uma área de estudos voltados à reflexão, conseqüentemente a concepção dos aspectos linguísticos orais e escritos, como também decolonialidade.

Os exemplos citados acima contribuem na conceituação do que vem a ser essa concepção. É partindo disso que se retoma a noção de texto por meio do filósofo Bakhtin a partir da releitura de Vieira e Fiad (2015), em:

Assim, o sentido de um enunciado só obtém acabamento na réplica que provoca (BAKHTIN, 2003), pois a produção de sentidos não é um processo autônomo e

totalmente controlado e se dá diante de uma situação concreta de enunciação e responsividade ativa, segundo o contexto e o lugar sócio históricos que os sujeitos ocupam (BAKHTIN *apud* VIEIRA e FIAD, 2015, p.128).

No trecho acima se destaca a afirmação de que “a produção de sentido não é um processo autônomo”, isso mostra que há uma necessidade de atribuição de sentidos aos textos/estruturas para que o viés acadêmico e o social se façam presente. Logo, nesta releitura é abordado também o contexto do enunciado não só como um registro de fatos ocorridos no tempo, mas também de sua relevância para a sociedade acadêmica ou não acadêmica.

Por meio de tudo que já foi abordado, a linha de pesquisa é definida como Letramento acadêmico nas leituras de Street (2014), atribuindo o diálogo em Bakhtin (2006), como inerente aos gêneros argumentativos. É com base nessa produção de sentidos através do enunciado, tendo em vista sua constituição, que posteriormente é abordado o gênero resposta argumentativa.

3.1. Produção Textual no Gênero Acadêmico Resposta Argumentativa

Durante todo o processo de ensino os sujeitos se deparam com a necessidade de produzir e reproduzir textos coerentes, coesos e também estruturados nos moldes formais da língua portuguesa. Esta é uma demanda recorrente no ensino de língua, trata-se de uma observação baseada no conceito de mercados linguísticos de Bourdieu (1996).

Antes de abordar o aspecto estrutural é de suma importância a realização de uma abordagem que compreenda aspectos sociológicos que corroboram na permanência de uma imposição de escrita padronizada. Este aspecto é discutido por Bourdieu (1996), a seguir:

A língua legítima não tem o poder de garantir sua própria perpetuação no tempo nem o de definir sua extensão no espaço. Somente esta espécie de criação continuada que se opera em meio às lutas incessantes entre as diferentes autoridades envolvidas, no seio do campo de produção especializada, na concorrência pelo monopólio da imposição do modo de expressão legítima, pode assegurar a permanência da língua legítima e de seu valor, ou seja, do reconhecimento que lhe é conferido (BOURDIEU, 1996 p. 45).

O trecho acima torna claro o entendimento de que há uma contínua conservação de conceitos e ideias baseadas em interesses sendo que a língua em si não tem poder de criar demandas de forma espontânea. Logo, é notório que regras estão atreladas ao uso de língua a fim de cumprir interesses de um *campus* como também tratado no capítulo anterior.

A partir destas informações se inicia a abordagem estrutural do gênero retomando o texto “A estrutura retórica do gênero resposta argumentativa” de Antonio e Santos (2014). Desta feita, serão apresentados também elementos retóricos e métodos concernentes ao ato de argumentar.

A primeira etapa para descrever o que é de fato uma resposta argumentativa parte da premissa básica de “responder uma pergunta por meio de argumentos”, isso é evidenciado de modo geral pelos autores acima citados. Outro aspecto importante é o da formação de parágrafos de Garcia (2010), que apresenta da seguinte forma:

O parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela (GARCIA, 2010, p.112).

O parágrafo nesta concepção é apresentado como uma unidade de composição, e que esta unidade possui uma sequência de apresentar uma ideia central e discorrer sobre ela realizando ligações lógicas. Isso nos remete ao dialogismo anteriormente abordado, pois é inerente ao enunciado defender algum posicionamento.

Em retomada do que foi discutido em outro capítulo a respeito da formação do parágrafo na releitura de Antonio e Santos (2014) que destacam a tríade introdução-desenvolvimento-conclusão. É por esses três processos que alguns elementos ganham funcionalidade argumentativa.

O primeiro elemento é o tópico frasal (Garcia 2010). Trata-se de uma retomada de pergunta respondendo de forma clara. Este está inteiramente ligado ao processo de introdução, pois é a afirmação principal que utilizará de outros meios para dar sustentabilidade, Antonio e Santos (2014) dão o título de “ideia-núcleo”, isto pelo fato de o texto estar voltado em sustentar esta afirmação.

As etapas de desenvolvimento e conclusão segundo os posicionamentos dos autores é referente ao ato de sustentar a ideia e finalizar a argumentação. Nesses dois últimos processos esta pesquisa se detém a expor, pelo fato de que neles se encontram os elementos de sustentação.

Após o tópico frasal se inicia o processo supracitado, nele ocorre a proposição de argumentos baseados em fatos legitimados pelo senso comum, teorias acadêmicas e ou publicações de pesquisas e jornais, logo nisso também ocorre dedução, especificação e indução, em:

Pode-se iniciar o parágrafo por uma generalização, acrescentando-se *lhes* *sic* fatos ou detalhes que a fundamentem (método dedutivo), ou partir dos detalhes (especificação) para chegar à conclusão (método indutivo). Quando se estabelecem relações de causa e efeito, pode-se começar pela apresentação da primeira, enumerando-se depois as consequências, ou adotar processo inverso. Mas procure-se deixar sempre para o fim as ideias ou argumentos mais importantes (GARCIA, 2010, p.148).

O autor destaca esses três aspectos na construção dissertativa de um parágrafo. Destaca-se por uma visão de camadas (método utilizados por para ser didaticamente compreendido), que partem do externo para o centro, de argumentos superficiais para os sistemáticos e institucionalizados.

No ambiente acadêmico o gênero se difere pelo fato de que há uma demanda como citada nas discussões, a ela se atribui uma necessidade específica de fundamentação baseada em textos teóricos legitimados pelo Campus acadêmico. A partir disso se adentra também na necessidade de fundamentar tanto em leituras próprias como em elementos pré-textuais da atividade “pois o produtor do texto deve se basear nos textos de apoio [...] para formular sua argumentação e convencer o leitor [...]” (Antonio e Santos, 2014, p.195).

Tendo em vista o tema abordado nesta seção é destacado que além de uma estrutura retórica, o gênero resposta argumentativa, possibilita um trabalho avaliativo no que tange ao ato de responder perguntas com embasamento teórico por meio de posicionamentos no texto, possibilitando assim que o sujeito possa atuar de forma responsiva sobre o assunto proposto. Importa a seguir abordar a visão de letramento proposta atrelada também as condições de atuação (ensino remoto).

3.2. Letramento Acadêmico e Ensino Remoto

A palavra Letramento de forma isolada é definida por Street (2014, p.18) como uma tentativa de tornar neutro e também generalizado, pois o autor defende a ideia de letramentos, no plural, para destacar as inúmeras possibilidades existentes na atualidade, como também as que podem surgir no decorrer do tempo. A perspectiva de Street (2014), é de letramentos sociais, pois para ele ser letrado está ligado a utilizar os conhecimentos em situações específicas e contribuintes para a sociedade.

Dentre os letramentos existe o acadêmico que atende ao campo que faz jus ao próprio nome. Trata-se de um contexto específico, porém que está ligado a fatores sociais. Este, pois:

[...] tem relação com a produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto específico. Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na

aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados o que abrange questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (LEA; STREET, 2014. p. 479).

A definição de Lea e Street (2014), enfatiza o modo como um tipo de letramento aborda elementos sociais como identidade, poder, produção de sentido. Diferente da concepção autônoma definida em outro capítulo, os autores (*idem*, 2014), apresentam esse tipo como algo complexo, ou seja, envolve reflexão, pensamento crítico, e também consciência daquilo que estão a realizar os indivíduos.

Na pesquisa de Campos (2015), é enfatizado um trecho que apresenta uma outra definição:

[...] o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social”, ou comunidade discursiva. O que quer dizer que essa modalidade se refere ao processo de desenvolvimento de habilidade e de conhecimentos específicos para a produção proficiente de leitura e de escrita dos gêneros textuais usuais à esfera acadêmica (CAMPOS *et al*, 2015, p. 14-15).

O significado atribuído por Campos *et al* (2015), se refere a um letramento “proficiente”, o sujeito atuando de forma ativa na sua aquisição de conhecimentos, e reflexões. Para ele ser letrado academicamente é desenvolver tanto habilidades de escrita e leitura, como também conhecimentos específicos da esfera acadêmica como gêneros textuais. Logo, é importante que o sujeito consiga não apenas seguir estruturas, mas também atribuir significados ao uso delas ao contexto social.

Os conceitos são ampliados pelo fato de que: “Tornar-se academicamente letrado significa o indivíduo apresentar um repertório de estratégias eficazes para corresponder às diferentes demandas ou práticas sociais do contexto acadêmico” (COSTA E SILVA, 2011, p.7888). Esse trecho enfatiza a importância de o sujeito desenvolver estratégias que o possibilitem atender as necessidades que existem na esfera acadêmica como exemplo: a variedade de gêneros (literários, discursivos, argumentativos), e também o reconhecimento de padrões como “introdução-desenvolvimento-conclusão” (já citado).

Duas categorias constituem os letramentos em sua diversidade, são elas: eventos de letramentos e práticas de letramento. Para Street (2014, p. 18) “eventos de letramento” são atividades particulares, situações, que necessitam agregar o uso da leitura e da escrita e a noção de “práticas de letramento” remete ao aspecto formativo de uma cultura letrada em campos como: religioso, acadêmico/escolar, jurídico, e etnia em sua pluralidade cultural).

Em meio a essas definições emerge uma variação do modo de se produzir eventos e práticas. O mundo nos dois últimos anos se encontra dentro de uma Pandemia da nova corona vírus COVID-19, que provocou o isolamento de pessoas em suas casas e resultou em um ensino emergencial/remoto, entretanto:

A escrita acadêmico-científica, quer seja no ambiente virtual de aprendizagem quer seja no ambiente tradicional, resguarda algumas características e peculiaridades comuns que devem ser apreendidas pela prática da produção textual dos gêneros acadêmicos e de seu constante processo de aperfeiçoamento, a fim de se desenvolver proficiência nesta modalidade de escrita e, assim, um nível considerado adequado de letramento nesta comunidade discursiva (CAMPOS, 2015, p. 16).

O trecho citado possibilita inferir que apesar do modo de fazer tenha sofrido alterações algumas competências permanecem sendo prioridade nesse contexto e em outros. Para Campos (2015), os indivíduos em meio as situações precisam manter a prática da escrita a fim de serem “proficientes”, ou seja, pessoas capazes de resolver problemas e aplicar conhecimentos dentro da comunidade ao qual está inserido, a academia.

No ano 2020, em virtude da Pandemia da COVID-19, as expressões “Ensino a Distância (EAD)” e “Ensino Remoto” conflitaram nos discursos de discentes, tal ocorrido se justifica pela situação que o país e o mundo enfrentam nos momentos iniciais. A partir disso, aborda-se de forma teórica alguns documentos relativos a práticas de letramento no ensino remoto e modo de operação do modelo de ensino aplicado até o momento atual e que transita para o presencial.

A primeira definição é a de Ensino à Distância. Este termo se refere a uma estrutura de ensino desenvolvida para situações de longas distancias geográficas, porém conta com investimentos específicos para a obtenção de recursos metodológicos de interação e aproximação de indivíduos em espaços virtuais, que: “invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda em um horário diferente e onde quiser, por exemplo, em casa, na biblioteca, no trabalho [...]” (COSTA, 2017, p.61).

A segunda definição parte do contexto pandêmico que colocou países em situação emergencial, sem possibilidade de reunir alunos em espaço físico mesmo habitando em lugares próximos da instituição escolar e/ou de ensino superior. Desta feita, a definição de ensino remoto é de um modelo com poucos recursos metodológicos, avançados, de interação e aproximação, havendo assim uma necessidade de reinvenção (UERN, 2020, p. 7).

O documento da UERN por título: “Comissão especial de consulta: Retomada de atividades acadêmicas por acesso remoto”. Trata-se de um plano estratégico de retorno as aulas de forma remota aliada a meios utilizados no modelo EAD, entretanto o mesmo documento

deixa claro que são alguns recursos metodológicos e que não pode ser considerada EAD pela circunstância de emergência de saúde pública.

Dadas essas informações dá-se início a discussão a respeito do letramento acadêmico em um sistema emergente e instável, que segundo Temóteo (2021, p.73) é perceptível maiores semelhanças com o tradicional. Logo, importa durante este processo evidenciar práticas letradas em um ambiente acadêmico demarcado pela experiência do uso de ferramentas digitais para leitura, escrita e reflexão.

No segundo semestre do uso das plataformas digitais foi colocado em atuação o PAPEL, que se trata de um projeto acadêmico voltado às práticas de ensino e Letramento Acadêmico para alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), contando com a coordenação de uma professora mestra, quatro discentes do 6º período e um do 8º, todos do Curso de Letras.

É diante deste cenário social e também dentro de um projeto acadêmico voltado a práticas de letramento que é analisada posteriormente a constituição do gênero nas produções. Ressalta-se que sobre os objetivos, são atribuídas reflexões sobre outros aspectos que emergem dos objetos de análise. Tendo em vista o contexto geral, essa pesquisa percorreu caminhos próprios utilizando de espaços diferentes dos habituais do ensino antes Pandemia, apesar de algumas coisas serem comuns entre os espaços, é notório que “o fazer” ganhou adaptações que são mostradas adiante com mais detalhes.

Por meio de leituras como as citadas nos capítulos anteriores que se pode perceber a presença de relações de poder em diversos lugares a através de diversos meios. Por isso é importante destacar forma/s de dominação e suas inferências no processo de constituição do letramento acadêmico por meio da produção textual relacionada a respostas extraídas de um questionário. Em seguida o detalhamento deste processo e suas implicações na obtenção de resultados pertinentes aos objetivos da pesquisa.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo dedica-se a descrever os caminhos metodológicos percorridos para a realização deste estudo. Além disso, apresenta como se caracteriza a natureza da pesquisa e como ela se classifica em relação a sua tipologia. Assim, também descreve a escolha de métodos e justifica o uso dos tais. Será detalhado, respectivamente, o contexto social, o público participante, o projeto PAPEL e a composição do questionário como instrumento de pesquisa.

4.1. Conceituando a Pesquisa: o PAPEL como um Contexto do Estudo

Esta pesquisa parte de uma necessidade de investigar as relações que os discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa da UERN, com a escrita acadêmica ao modo que outras práticas podem emergir dentro do ambiente no qual estão inseridos e assim realizar a assimilação de possíveis inferências de práticas externas do campo acadêmico. Sendo assim, é pertinente uma abordagem em proporção metodológica que torne viável o estudo do letramento acadêmico em meio ao contexto vigente e as variantes que atuam neste processo.

É necessário realizar uma abordagem quali-quantitativa, dada sua relevância nos últimos anos e no cenário mundial. De antemão, a definição desta abordagem:

Conforme Flick (2009), nos últimos anos vários pesquisadores de diversas áreas enfatizam em suas pesquisas as relações, combinações possíveis e também as distinções entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa. Para Bryman (1992), citado por Flick (2009), a lógica da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos (SCHNEIDER *et al*, 2017 p. 570).

Esta definição de pesquisa com metodologias combinadas refere-se a ideia de que tal método contribui de forma positiva para aquisição de dados e análise crítica e reflexiva. Para Schneider *et al* (2017), um método apoia o outro, sendo que o quantitativo contribui para elaboração de um quadro geral e o qualitativo para reflexão e a análise aprofundada voltada a caracteres próprios do foco de análise.

A compreensão de que durante a constituição do letramento acadêmico ocorrem possíveis interferências é parte de um conhecimento teórico apontado por Vieira e Fiad (2015), que compreendem o texto como elemento produzido em meio aos processos históricos, contextos de produção. Por isso, é importante para a execução destes procedimentos o uso de

teorias e métodos que contemplem este aspecto histórico e complexo da língua relacionada as produções de texto.

O levantamento de dados e as análises partem da necessidade de uma compreensão de como ocorrem as práticas e a realização de reflexões. Para isso, é importante se fazer uso de meios quanti-qualitativos, por se tratar de um grupo social e de uma análise textual de indivíduos escolhidos, e isso torna importante o uso de dados socioeconômicos e de documentos para atender do geral ao específico.

A fim de adquirir tais dados, é também necessário a priori uma compreensão teórica por meio de livros e trabalhos acadêmicos, e em seguida obter documentos para uma análise. Estes aspectos atrelados às formas de obtenção de dados também classificam esta pesquisa como bibliográfica-documental, tendo em vista que são inerentemente necessários para atender a especificidade dos objetivos, que tornam em um trabalho minucioso.

Tendo em vista a perspicácia de abordar os aspectos já citados que o foco se situa em modos de fazer intrínsecos a situação do contexto remoto. É optado pelo uso dos meios descritivos e explicativos. O método descritivo é definido por Lando (2020), da seguinte forma:

Esse tipo de pesquisa visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno. Normalmente são usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas quantitativas. Segundo Gil (2017) pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2017, *apud* LANDO, 2020, *online*).

A definição de Lando (2020), como citada acima, é que o método descritivo visa atender a demanda de grupo, como: práticas discursivas, opiniões, consumo de produtos e serviços e elementos culturais. Para o que objetiva esta pesquisa, tal método é capaz de atender a demanda referente ao grupo social dos discentes do curso já citado.

Com o intuito de abordar questões mais específicas foi utilizado o método explicativo, em que:

As pesquisas explicativas dependem de pesquisas exploratórias e descritivas. Esse tipo de pesquisa pode ser situado como uma das instâncias mais aprofundadas do conhecimento científico, pois se propõem a fornecer explicações fundamentadas para determinados fenômenos (LANDO, 2020, *online*).

Definida uma dependência desta categoria com outra/s é importante destacar seu uso na geração de dados por abordar fenômenos. Apesar de ser considerada quantitativa, este tipo de pesquisa contribui com esse estudo em aspectos qualitativos também, pois possibilita a aquisição de dados de forma ampla.

Os meios qualitativos estão presentes durante os processos de discussão, reflexão e percepção. Este trabalho parte do sujeito para o grupo, pois este não é um elemento solto nas camadas sociais, logo, é necessário coletar dados de grupo para relacionar e analisar práticas do indivíduo que revelam relações de poder, a exemplo: dominação ideológica.

Em virtude das circunstâncias de isolamento social, ensino remoto, e, conseqüentemente, de um distanciamento entre os discentes, se realiza uma pesquisa bibliográfica-documental, pois este estudo se baseia nas teorias de alguns estudiosos, a saber: Bakhtin (1997, 2006), Street (2014), Kleiman (2014) e outros que deram suporte as discussões anteriormente realizadas. Em seguida utiliza-se dos documentos produzidos durante a execução do projeto PAPEL: proposta de atividade, resposta da atividade e questionário realizado em acordo com os preceptores.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002, p.44) é elaborada a partir de trabalhos já publicados como livros, artigos e outros materiais de cunho científico, ou seja, legitimados pelo campo das ciências, sejam elas das exatas ou humanas. Utiliza-se esse procedimento para fundamentar as discussões teóricas presentes nos primeiros capítulos, em que é colocado em pauta ideias embasadas por cientistas, filósofos e linguistas, dando assim sustentação científica.

Ainda nas concepções de Gil (2002, p.46), aborda-se a tipologia documental como semelhante a bibliográfica como indica o autor. Entretanto, algo as distingue a grosso modo: a documental considera-se assim ao tratar de registros de algum segmento (religioso, estatal, privado etc.), ainda sendo “de primeira mão” (ibidem, 2002). Os dados da pesquisa são documentos extraídos e também gerados dentro do projeto recorrentemente citado.

A resposta argumentativa é objeto de análise de Antonio e Santos (2014), sendo o trabalho desenvolvido por eles extremamente importante para a compreensão das respostas analisadas que serão apresentadas. Contudo, a pesquisa salienta que o documento é compreendido como de primeira mão, pelo fato que são outras produções, vale ressaltar que esta pesquisa não se resume ao estudo do gênero, mas também a uma análise das respostas enquanto discurso que busca aceitação de seu posicionamento.

A obtenção desses documentos é dada inteiramente de forma *online*, dentro do ensino remoto, em que os acadêmicos estão distribuídos em suas residências, logo não estão em um lugar fixo e palpável para realização de uma observação aprofundada, por isso, se fez necessário atribuir aspectos quantitativos em uma pesquisa pautada em Letramento Acadêmico. Assim, são gerados os dados dos alunos participantes do PAPEL, sendo eles: comando e resposta (atividade de produção textual “resposta argumentativa”) e um “questionário socioeconômico”.

A dinâmica do projeto se dá pela aplicação de aulas voltadas aos gêneros acadêmicos através desses discentes para outros discentes, utilizando assim o *Google Meet* para encontros e o *E-mail* do *Google* para o recebimento/envio de textos de apoio e atividades. Portanto, se faz necessário ao retomar a discussão a respeito letramento acadêmico, somar o tema com o contexto de ensino atual. Em um ambiente virtual que atualmente se realiza a cada quinze dias pela plataforma do *Google Meet*, o projeto visa reunir os participantes a fim de abordar de forma teórica e reflexiva textos, dar suporte as produções textuais com base em teoria, técnicas, correções *online* e propor diálogos abertos sobre dúvidas, sugestões e dificuldades que surgem durante o processo de escrita.

Embasado no que foi descrito é cabível inferir que esta pesquisa no campo do letramento acadêmico necessitou de metodologias quantitativas atreladas as qualitativas para a geração de informações pertinentes a compreensão do objeto de estudo. Tais métodos juntamente com instrumentos são aplicados ao grupo de participantes que serão apresentados a seguir.

4.2. Os Sujeitos Participantes da Pesquisa

Os selecionados se categorizam como acadêmicos do 1º período do Curso de Letras Língua Portuguesa, do Campus Avançado de Patu (CAP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e que no momento participam do projeto PAPEL. No que tange as informações pessoais destes, é cabível (por questões éticas), ocultar o nome de cada sujeito, atribuindo-lhes nomes fictícios que são criados por eles mesmos.

A universidade está localizada na região nordeste do Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte, no município de Patu. O Campus desta cidade, como nas demais, é aberto ao público regional, como também demais localidades do país. Predominantemente, os alunos estão localizados em cidades vizinhas, mas na universidade contém grupos de localidades distantes como também de cidades como Catolé do Rocha-PB que é fronteira com Patu/RN.

Os participantes escolhidos são oriundos de cidades circunvizinhas. O grupo constituído por 17 participantes (sendo 15 o número dos que depositaram seus textos), estão distribuídos em 3 grupos para respectivos monitores, discentes que mediam discussões e auxiliam na correção de textos (por motivos éticos é encoberta a identidade deles e não se usa nenhuma fala ou comentário destes). Outra característica importante é que os 17 discentes escolhidos são novos no Curso de Letras do CAP/UERN, ou seja, o contato deles com o curso em questão se dá pelo ensino remoto. Dentro desse grupo de participantes são escolhidos três textos para

análise e demonstração de características comuns aos demais e também divergências de modos de fazer entre eles.

Dentro do projeto existe uma relação entre alunos participantes e monitores que envolve amizade e também a valorização das experiências que cada sujeito possui em determinados temas. A partir disso o PAPEL contribui com a vida dos alunos, inserindo-os em práticas comuns e acadêmicas, bem como em práticas de leitura e escrita, como: apresentação de ferramentas digitais, “Plataforma Integra UERN”, “*Curriculum Lattes*”, *e-mail* próprio do domínio da universidade. Para os preceptores a participação dos alunos contribui como forma de colocar em prática teorias, detectar dificuldades recorrentes no processo de ensino aprendizagem, construção de conhecimentos teórico práticos.

A monitoria é o momento de diálogo entre os participantes e seus monitores de forma individual, é marcado de acordo com a disponibilidade de cada sujeito e seu monitor. Se realizando no espaço eletrônico do *Google Meet* é exercida a relação monitor-participante a respeito do texto e outras práticas acadêmicas variadas que emergem no espaço de diálogo. Conhecendo estas relações e os benefícios, são escolhidos 3 participantes para análise textual a partir de critérios da atividade proposta no programa e reflexões da pesquisa. No entanto, eles estão inseridos em uma grande área que é abordada de forma conjunta pelo questionário, este aborda todos os integrantes da pesquisa.

O contato com os integrantes ocorre de duas formas, através de *e-mail* e de formulário eletrônico do *Google*. O processo de aplicação do questionário aconteceu através de um grupo de *WhatsApp*, isso demonstra hibridez nas mídias de comunicação para execução das medidas de levantamento de dados. Durante a aplicação ocorreram problemas como o encobrimento do *link*, devido conversas no grupo e as demandas de outras disciplinas; constantes argumentos solicitando o reenvio do formulário e a dificuldade dos alunos em anexar o arquivo na mensagem de *e-mail* por não possuírem intimidade com as plataformas, havendo a necessidade do auxílio do preceptor do projeto para que o arquivo fosse completado de forma adequada.

Com base nessas informações que cabe à pesquisa a elaboração de instrumentos capazes de atender a necessidade de conhecê-los e aplicar as análises, pois é dentro de um cenário de ensino remoto e discentes que não tiveram aulas presenciais que foram aplicados conhecimentos teórico-metodológicos e instrumentos, como os que serão abordados a seguir.

4.3. O Instrumento de Pesquisa

A pesquisa utiliza-se de três instrumentos fundamentais: a proposta da atividade (comando de produção), a produção textual (resposta argumentativa) e o questionário socioeconômico. Estes instrumentos partem de uma análise do sujeito para o grupo social. A seguir a proposta de atividade desenvolvida dentro do projeto PAPEL referente ao gênero resposta argumentativa.

O uso de tais instrumentos a serem apresentados a seguir são justificados pelos fins da obtenção de recursos auxiliares para análise do *corpus* aliado ao contexto social dos discentes tendo em vista o distanciamento social dos seres envolvidos, sendo incapaz reunir os tais em um lugar físico para aplicação de questionários e/ou entrevistas, como convencionalmente utilizados, perfeitamente cabíveis para o tipo de análise. Sendo assim, coube realizar uma adaptação nas ferramentas, logo o questionário adequa-se ao cenário pelo fato de o questionário estar inserido em um modelo de formulário eletrônico, tornando-se híbrido, a fim de atender a situação específica deste trabalho.

A pesquisa utiliza também um questionário socioeconômico para de forma abrangente conhecer os dados básicos do grupo geral do projeto. O motivo de tal ação se dá pelo fato de em teor qualitativo ser necessário aprofundamento, uma vez que a estrutura composicional desta pesquisa não é capaz de abordar todos os textos, isso demanda o uso de outra ferramenta que possa reunir dados gerais, por isso utilizou-se o questionário.

O comando da produção aplicada aos discentes calouros foi o baseado em uma temática recorrente nas mídias sociais, a linguagem neutra. O conteúdo da aula está contido em um documento produzido na plataforma do *Canva* sob um estilo de arte próprio do projeto citado. A argumentação do discente partirá de defender seu posicionamento contra ou a favor da linguagem neutra, e isso é colocado dentro de uma situação em que eles devem argumentar como estudantes da área de linguagem, devendo considerar os textos de apoio (teorias), como se a produção fosse parte de uma avaliação de um componente curricular.

Os discentes tiveram cinco dias úteis para a elaboração e envio da resposta. Ocorrendo este processo de produção e envio das respostas de forma remota, foi utilizado como recurso e canal principal o *e-mail*, e o *WhatsApp* como meio alternativo para discentes em situações de difícil manuseio e acesso de tecnologias. Assim era o recebimento como também o retorno, repetindo o mesmo processo.

A delimitação de páginas foi de uma lauda, tendo em vista o prazo e o comando da pergunta pedir um posicionamento claro com base nas leituras realizadas no encontro via

Google Meet, não foi solicitado o uso de elementos pré-textuais como a capa com símbolo da universidade, sendo necessário apenas o nome e abaixo dessas informações o texto resposta argumentativa.

Foram apresentados acima dois instrumentos de forma interligada levando em conta sua relação de interdependência, reposta depende de pergunta (comando). A partir destes, é possível compreender a constituição do gênero abordado através dos capítulos anteriores, como também os possíveis letramentos não acadêmicos. É necessário o uso de outra ferramenta que agregue dados pertinentes aos aspectos sociais, facilitando a identificação de relações de poder e contribuindo na sustentação que outros letramentos emergem nas práticas formativas do sujeito enquanto acadêmico do Curso de Letras e no seu posicionamento no grupo social.

Foi optada a utilização de um questionário semiestruturado de acordo com os ensinamentos de Gil (2002) que o aborda como elemento que interage diretamente na função de cumprir os objetivos, e por isso que com dez questões voltadas ao contexto social, busca-se identificar práticas que constituem o sujeito e a economia predominante. Como recurso do *Google*, o formulário como canal para o questionário pode ser acessado via *link*: <https://forms.gle/UYbHWNLMYVXnGJkg9>.

A escolha das perguntas que o compõem o questionário parte das pretensões de levantar dados concernentes ao ambiente desses alunos em seus contextos como também fornecer tais dados ao próprio projeto a fim de atender necessidades de conhecimento dos sujeitos. Tendo em consideração a relevância dessas questões, são apresentadas a seguir em relação as propostas da pesquisa.

As questões 1, 2 e 3, tratam de definir o grau de satisfação que o sujeito tem em relação ao lugar que habita, em seguida é perguntado a respeito dos mantimentos necessários, se são gerados a partir do lugar que moram ou se necessitam se deslocar para outra cidade, como também importa definir que atividades trabalhistas são predominantes. Os dados que essas questões podem levantar nos possibilitam uma visão geral sobre o *campus* ideológico de maior pertinência e assim também as variantes.

Em relação as perguntas 4, 5 e 6, o objetivo é conhecer as práticas culturais que os discentes têm contato no lugar de habitação, e a partir disso é dada entrada a quesitos mais específicos quando foi perguntado se desejam participar de pesquisa disponibilizando os dados para uma análise científica. A sexta questão se adentra em um ato reflexivo sobre educação, perguntado a partir da opinião deles se a escola local atende as necessidades e oportunizado que eles explicassem com detalhes e/ou exemplos, através disso é possível identificar a visão do sujeito a respeito do ensino e as oportunidades à sua volta.

Nas questões de 7 a 9 ocorre a sequência de perguntas que geram reflexões nos discentes a respeito da saída deles da educação básica e entrada no ensino superior. Questionado, inicialmente, o que pode ser melhorado na escola e/ou na universidade e o que eles veem de positivo nesses espaços, em seguida se nesse processo de entrada na universidade eles participaram de cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou específicos para escrita de redação. Além disso, foi solicitado também que descrevessem quais os cursos e quais os benefícios e desafios encontrados durante a construção de conhecimentos e durante a entrada na instituição, a fim de entender esse processo e os meios de aprendizagem.

Na nona questão foi indagado sobre o que eles esperam da Universidade foi pedido que destacassem se já foram beneficiados com algo que desejavam alcançar. Questionar isso nos permitiu juntamente com o contexto econômico realizar um levantamento sobre que tipos de poder perpetuam com mais frequência nos discursos destes alunos por meio dos objetivos dentro do lugar.

A décima questão é de cunho argumentativo, pressupondo que o sujeito buscou conhecimentos em algum meio, como: cursos *online*, vídeos do *Youtube*, *sites*, *blogs*, *Webnários*, etc. É solicitado o detalhamento desse modelo de ensino de escrita para além de elencar as plataformas também diferenciar pela perspectiva deles as formas de ensinar na academia e fora dela.

Essas informações, em meio a variedade de respostas e perspectivas, nos possibilitaram uma ótica ampliada dos meios escolhidos por eles como formas legítimas de fazer e saber algo. Tendo em vista a necessidade de uma análise próxima ao estudo da sociologia, como também informações comumente adquiridas em campo, foram elaboradas perguntas cabíveis a uma descrição geral da situação em que estes se encontram referente ao contexto e presença ou ausência de oportunidades para melhorias de vida em volta deles.

De um modo geral, as ferramentas buscam atender a indagações sobre aspectos subjetivos do sujeito em seu contexto, ao ponto que também abrangem a caracteres do campo ideológico e social ao qual estão inseridos. Adiante, a resolução das reflexões com a apresentação de resultados pautados nas leituras e procedimentos anteriormente abordados.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo é dedicado inteiramente a realização de uma análise e abordagem do *corpus*. Neste procedimento de escrita, os resultados serão apresentados e discutidos a partir de reflexões teórico-metodológicas embasados nas reflexões dos capítulos anteriores. A seguir, pontualmente o comando de produção, a resposta como retorno do comando e o questionário como complemento de informações que serão ligadas ao processo citado no decorrer desta pesquisa.

5.1. O Comando de Produção

A definição de comando de produção de imediato e por inferência é de um comando construído pelo “Ser” que está em posição de aplicador ou avaliador de algum tipo de avaliação de produções escritas. Entretanto, este entendimento está embasado nas camadas mais externas das definições. Nesta seção de capítulo, são apresentadas as definições de comando e sua importância para obtenção de respostas precisas, isso implica em ressaltar a necessidade de comandos funcionais.

O termo comando de produção pode ser confundido também com chamado de condições de produção. Porém, o autor Menegassi (2003), usa os dois termos para se referir a um conjunto de solicitações necessárias para uma produção textual efetiva. Ele, ao se referir ao que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, destaca quatro elementos fundamentais nas condições de produção de um comando, logo:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (Brasil, 1998, p.58), ao se referirem à produção de textos escritos, consideram quatro elementos básicos como necessários às condições de produção escrita: finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e interlocutor eleito. Esses elementos deveriam fazer parte do comando que possibilita o início do processo de produção textual em situação de ensino (MENEGASSI, 2003, p. 55, *Grifos nossos*).

O trecho destacado evidencia a unidade que há nos termos condições de produção e comando de produção, pelo fato de que a ordem utiliza de descrições como as apontadas por ele em sua leitura dos PCNs. Logo para que seja aplicada a proposta de atividade é necessário pensar e elaborar quatro procedimentos base, aos quais são detalhados a seguir.

A finalidade segundo Menegassi (2003), é diretamente ligada ao objetivo do texto e isso passa por inferências do modo de fazer do professor e diferente de outros contextos, no âmbito

escolar e/ou acadêmico é evidente que o aluno não está permitido a modificar a ordem, pois como processo de avaliação elaborado pelo professor o aluno precisa cumprir o objetivo proposto.

O segundo elemento chamado de especificidade do gênero textual é consequente a definição da finalidade (*ibidem*, 2003), sendo essa uma tarefa importante por ser responsável pelo ato de moldar o texto em um gênero específico e com particularidade de estrutura composicional, elemento já abordado nos capítulos anteriores, isso conduz o aluno a definir o que irá escrever de acordo com as regras modeladoras sendo o seu discurso inserido em um modo de escrita pré-definido e aceito pelo grupo, isso nos leva a refletir sobre o terceiro elemento.

Tratando-se do lugar de circulação segundo Menegassi (2003, p. 57), este elemento: “conduz o aluno a observação do gênero textual, da finalidade de produção e, também, do uso que fara da linguagem”. Logo, para ele esse passo é o momento que aquele que escreve põe em vista o lugar em que seu texto circulará, isso é parte do processo de escolha do que deve ou não ser dito, sendo esse o ponto de transição para o quarto elemento “a delimitação do interlocutor” que não se trata mais do lugar e sim das pessoas que circulam nele.

Ao que tange o quarto e último elemento “delimitação do interlocutor”, o autor (*ibidem*, 2003), trata-se de uma escrita que tem em mente o sujeito que possivelmente terá acesso ao seu texto, sendo ele de determinada prática cultural, discursiva, religiosa, política etc., este elemento está intrinsecamente ligado ao espaço de circulação como já foi abordado, mas é também o momento de pensar no tipo de linguagem a ser usada. Em virtude das ligações dentre os elementos apresentados entra em análise o contexto/comando de produção com base neles.

O comando de produção da atividade do programa dantes citado foi o seguinte: “Você é a favor ou contra a linguagem inclusiva? Como aluno da universidade, elabore uma resposta argumentativa para esta pergunta, posicionando-se a favor ou contra o uso da linguagem inclusiva”. Com base nisso, fica claro que o pedido da atividade é que o discente responda de forma clara a pergunta apontando o seu posicionamento (contra ou a favor), seguido de argumentos que possam sustentar o posicionamento adotado.

Anterior a pergunta que rege a produção tem-se um contexto/condição de produção que define o sujeito como “estudante da área de linguagens”, pressupõe que este já tenha conhecimento de mundo que há uma discussão nas mídias e no âmbito acadêmico a respeito da linguagem neutra (inclusiva). Em seguida é colocada uma situação a qual o discente deve se inserir para produzir o texto adequado, em: “Considerando os textos de apoio, o seu professor

da disciplina de “Leitura e Produção de Texto” solicitou, na avaliação, uma resposta argumentativa na qual você responda à pergunta [...].

Retomando a concepção de Menegassi (2003), juntamente com as definições já apresentadas, é possível constatar que o comando com o contexto/condição aborda as quatro premissas básicas, pois a finalidade é de uma avaliação disciplinar da matéria de produção textual, sendo definido a resposta argumentativa como delimitação de gênero. Foi indicado o uso dos textos de apoio para a resolução e especificado o lugar de circulação sendo um texto “acadêmico”, que seria depositado ao professor como parte de uma avaliação de uma disciplina.

Com base nos aspectos abordados se torna evidente a complexidade do comando em sua abordagem específica e delimitadora que insere o estudante em uma situação linguística de produção e reflexão adequadas ao Letramento Acadêmico e social definido por Street (2014). Logo, a expectativa de receber produções que abordem posicionamentos definidos, respostas coerentes de forma que o discente se posicione socialmente, é possível. Os dados obtidos demonstram o aspecto social do letramento a que se busca trabalhar em consonância com a escrita, pois a temática abrange a função de proporcionar ao indivíduo reflexões sobre temas pertinentes ao convívio em sociedade como o “pronomes neutro” (linguagem inclusiva). A partir disso, se passa a analisar a seguir as respostas que nos irão possibilitar examinar como os alunos argumentaram e construíram seus textos respondendo ou não ao solicitado.

5.2. A Resposta Argumentativa

Nesta seção se coloca em evidência três respostas dos alunos participantes do projeto, especificamente aqueles que aceitaram participar desta pesquisa disponibilizando seus textos e respondendo juntamente com os demais o questionário. A partir dessas respostas é analisado o modo como corresponderam ao comando de produção e as adequações da estrutura referente ao atendimento do gênero sob a teoria de Garcia (2010), Antonio e Santos (2014). A seguir as análises dos três textos escolhidos.

São separados três textos com base na sua representação do que está presente nos demais textos dos 15 textos recebidos dos 17 alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Cada um deles representa uma variação dos modos de introduzir, argumentar e por fim concluir seu posicionamento. Abaixo, as tabelas com os fragmentos responsáveis pela demonstração dos modos de introdução, desenvolvimento e conclusão já citados. A seguir:

Nome Fictício	Introdução da resposta argumentativa
Nolan	<i>Uma das discussões atuais que mais estão implicando na sociedade é "O pronome neutro deve existir na língua portuguesa?". As pessoas que se intitulam militantes, ativistas e da classe LGBTQIA+, desejam a adição de um pronome que não vai diferenciar um gênero de outro. Tudo vai estar ligado por uma frase para uma sociedade que não se identificam com a binariedade, ou seja, não se sentem confortáveis em associar nem o feminino, nem ao masculino.</i>
Lívia	<i>Sou contra do uso da linguagem inclusiva, pois considero seu uso desnecessário já que a compreensão de tudo que se fala já está estabelecida e sem nenhuma deficiência no que diz respeito ao entendimento do que foi dito e a mensagem que se quer passar.</i>
Ariel	<i>Eu sou a favor da linguagem inclusiva. A linguagem serve como meio de comunicação, oral e escrita. O preconceito linguístico está muito presente na sociedade, principalmente, pela forma de falar. A linguagem inclusiva rompe essa discriminação, garantindo a todos a igualdade como prevê a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diante dessa perspectiva, faço a análise dos fatores que fornecem esse quadro, seja pelas pessoas portadoras de deficiência, seja pela orientação social.</i>

Separados os fragmentos é notório que esses três apresentam de formas distintas seus posicionamentos. **Nolan** apresenta seu texto partindo de uma contextualização social do tema como é comum em textos dissertativos do ENEM, fugindo assim do gênero ensinado no projeto e contido no material disponibilizado para consulta. Em sua introdução esse não declara abertamente sua posição, porém dá prenúncios de ser contra, por meio das escolhas lexicais para se referir aos apoiadores da linguagem inclusiva (“ativistas” e “militantes”), deixando para outro momento ao qual serão abordados logo mais.

A **Lívia**, coerente com o solicitado pelo comando apresenta seu posicionamento com clareza e antes de um desenvolvimento específico já apresenta traços de argumentação defendendo ser contra embasado em uma ideia de que a função de comunicação linguística para ela não está comprometida ao ponto de necessitar de um pronome “neutro”. Entretanto, isso nos remete ao material de apoio e o comando que juntos deixam claro que o sujeito deverá retomar algum dos textos de apoio na composição de argumentos, isso se repete entre os três discentes escolhidos e nos demais integrantes.

Na introdução da resposta 03, é evidente que assim como **Lívia**, há clareza no posicionamento. Verifica-se traços de argumentação que fundamentam a afirmação inicial. Todavia, algo se destaca nessa resposta, é que **Ariel** apresenta uma problemática referente a deficiência, ela não esclarece que seu posicionamento parte da leitura do texto de apoio, porém essa discussão é semelhante ao texto pois apresenta a problemática da escrita que utiliza o “@”

para neutralizar o gênero levando em conta deficientes visuais que no Braille não possui o símbolo, logo não houve o cumprimento total do comando.

Partindo para o quesito desenvolvimento, argumentação explícita, é realizada a apresentação de recortes dos mesmos alunos, a seguir:

Nome Fictício	Desenvolvimento da resposta argumentativa
Nolan	<i>Me posiciono contra essa mudança pelo simples fato de que: O português já tem um pronome neutro, mas eles não desejam prestar atenção para isso e apenas querem seus próprios benefícios. Entre os professores, gramáticos e estudantes da língua portuguesa, eles debatem o assunto, há aqueles que usam da defesa, sim, a variedade masculina dos pronomes (Ele, Eles) e dos artigos (o, os) já compreende a neutralidade, ao passo que são utilizados quando se tem, ao mesmo grupo de homens e mulheres [...].</i>
Lívia	<i>Penso que é preciso responder algumas questões ainda não muito claras a esse respeito, como por exemplo: que pronome usar para substituir ele/ela, todos/todas? E no campo da linguagem formal, como se deve proceder? O que dizer? Como dizer? Como se dirigir as pessoas de forma neutra, mas ao mesmo tempo sem deixar que nenhuma se sinta excluída? Isso é possível? Acredito que se for criar pronomes para tudo, logo mais não haverá espaço para guardar tanta informação. Como acompanhar? Será mesmo uma boa ideia “desconstruir” o que já está aprendido?</i>
Ariel	<i>Como sabemos, as pessoas portadoras de deficiências sofrem bastante preconceito, alguns desses são as formas como são chamados: aleijado, defeituoso, incapacitado, entre outros. Outro ponto que vale ressaltar é a orientação sexual, a língua neutra serve para que essas pessoas encontrem o seu lugar na sociedade, para quem se incomodam em usar o gênero masculino e feminino, para se identificarem.</i>

Observando os recortes sob o olhar de Garcia (2010), nota-se algumas ocorrências. A primeira é do **Nolan**, que no desenvolver da argumentação aplica seu posicionamento, esse detalhe nos possibilita afirmar que ele responde à pergunta base do comando afirmando ser contra, porém a adequação ao gênero está comprometida tendo em vista a abordagem já realizada anteriormente, em que o posicionamento deveria ser explicitado como ponto inicial, há também a falta de retomada de textos, e um fato observado é que a forma do parágrafo estar estruturado se assemelha a introdução dos 02 e 03 que corresponderam ao material.

A discente **Lívia** realiza uma série de indagações como forma de argumentar, esse modo não foi apresentado em material e nos induz a hipótese que o aluno utilizou de métodos de outros modelos de ensino distintos do PAPEL. Igualmente a **Nolan**, ela não retoma textos de apoio disponibilizados pelo programa, optando por meios próprios, sendo essa hipótese de que

eles utilizam de outros meios para realização de atividades acadêmicas. O esclarecimento disso se dará em uma abordagem aliada ao questionário.

A aluna 03 continua o que propôs na introdução ao falar de deficiência, entretanto não contextualiza em relação ao uso da linguagem inclusiva e logo parte para o aspecto de discriminação da sexualidade que está correlacionado a “orientação social” apontado por ela na introdução. Contudo quando se trata da conclusão ela apresenta mais clareza essa temática, análise das conclusões a seguir:

Nome Fictício	Conclusão da resposta argumentativa
Nolan	<i>A língua pode mudar, renovar e se estruturar com o tempo. Isso todas as pessoas deveriam saber, ela vem por meio de civilizações, escolas e línguas diferentes. Ela é viva e disposta a sofrer alterações. Mas eu não creio que se precise mudar algo, sendo que na norma culta já existe!</i>
Lívia	<i>Como iniciante nesse tema, assumo que muito tenho a aprender e estou aberta a isso. É preciso que se chegue a respostas mais conclusivas para não trazer ainda mais embaraço e desentendimentos por parte de todos.</i>
Ariel	<i>No Manual de Comunicação está a amostra que todos evitem expressões preconceituosas, que possam representar atentado à igualdade dos cidadãos, valor fundamental da Constituição Federal e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.</i>

Conforme as abordagens já estabelecidas, o ato da conclusão se trata de uma retomada geral dos argumentos para a defesa do posicionamento, a “tese”. O **Nolan** assume um posicionamento que em concordância com o desenvolvimento é conservador, logo para ele a língua portuguesa não deve mudar, neste ponto da escrita o sujeito liga sua abordagem ao pensamento do texto 2 apresentado na aula, isso nos induz refletir sobre a possibilidade de que o aluno escolheu não citar os textos como base por algum motivo específico, por exemplo as práticas de ensino de redação que indicam o uso de fontes diferentes do material de apoio, essa hipótese será respondida através do questionário.

A discente **Lívia** conclui sua resposta diferentemente do que propôs na sua introdução, observa-se como ela realiza um afastamento de sua opinião inicial e assume uma outra abordagem, que ao contrário de afirmar de forma conservadora como antes, argumenta que o tema necessita de “respostas mais conclusivas”. Deste modo a aluna se refere aos textos de apoio em um apanhado geral como sendo a seu ponto de vista insuficientes para uma ideia competente em não gerar mais conflitos. A forma como infere as teorias se assemelha ao **Nolan** que não deixa explícito o autor e também não apresenta trechos.

Na argumentação final, conclusão, **Ariel** apresenta um material de leitura de repertório, definido por ela mesma, chamado de “Manual de comunicação”. Este último recurso nos remete a um apontamento já realizado a respeito da escrita dos participantes **Nolan** e **Lívia**, trata-se de uma apropriação das normas de outro campo de escrita, que se torna em um aspecto estilístico. Contudo, ao retomar Antonio e Santos (2014, p. 195), se faz claro que a discente **Lívia** realizou um procedimento de escrita eficaz na sua argumentação, pois os autores abordam esta retomada como um fechamento de argumentação e conclusão geral do texto, isso mostra que ela escolheu tal documento para ser enfatizado como base da sua ideia núcleo (tópico frasal).

Retomando a discussão sobre o estilo realizada no subtítulo 2.1, baseado em Bazerman (2015), se evidencia que os estilos abordados fazem parte da argumentação de cada sujeito com suas especificidades, **Lívia** utiliza uma série de perguntas, **Nolan** de uma discussão sequencial de apontamentos e **Ariel** constrói seu argumento com citação na parte final de sua resposta proporcionando ao leitor a última impressão do texto pautada na teoria que fundamenta seu posicionamento.

As técnicas argumentativas (subtítulo 2.4), nesses trechos possuem algo em comum, “argumentos baseados na estrutura do real”, que somam verdades legitimadas em determinados grupos que se aliando a ideia produzem sua tese. Contudo, dois textos se utilizam de “argumentos quase lógicos”, verdade legitimadas como posicionamento, no caso dos discentes **Nolan** e **Ariel**, que tecem seus discursos com teorias difundidas e as tornam em posicionamentos para os representarem sobre o texto.

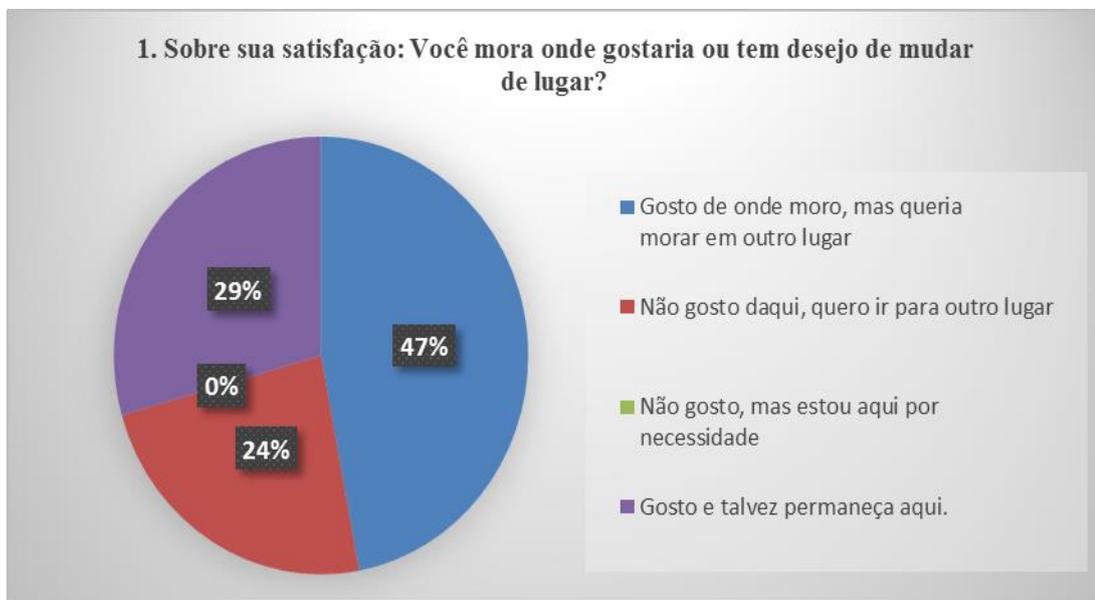
No caso de **Lívia** o modo de posicionar-se ocorre de forma diferente, pois há, ao invés da união de conceitos, uma divisão, assim seu ponto de vista muda de uma opinião “sou contra” para um surgimento de incertezas de ordem teórico metodológica. Identifica-se nesses três casos técnicas argumentativas que apesar de não estarem inteiramente coerentes com o comando de produção se constituem como práticas de Letramento Acadêmico, (em formação).

Por meio dos trechos analisados concluímos que não houve cumprimento total do comando e da proposta do gênero, e através da recorrência da forma de produção adotada pelos discentes é que se levanta a hipótese de uma relação de poder a partir de uma prática discursiva. Portanto cabe a esta pesquisa prosseguir em análise de dados do questionário a fim de solucionar o levantamento por meio de uma visão geral do *Campus ideológico* ao qual os discentes fazem parte.

5.3. O Questionário Socioeconômico

Esta seção está voltada para apresentação de resultados obtidos via questionário no formato *Google Forms*. É bordado de forma analítica um conjunto de questões e suas respostas discursivas como também alguns gráficos. Esta etapa confere a função de comprovação de levantamentos obtidos por meio dos textos dos participantes do projeto supracitado.

Importa a seguir apresentar as análises de alguns dados da primeira questão que nos possibilitam caracterizar os participantes enquanto sujeitos sociais inseridos em contextos socioeconômicos, em grandes porcentagens, comuns. A seguir as respostas abertas e semiabertas por meio de perguntas dissertativas argumentativas e gráficos:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

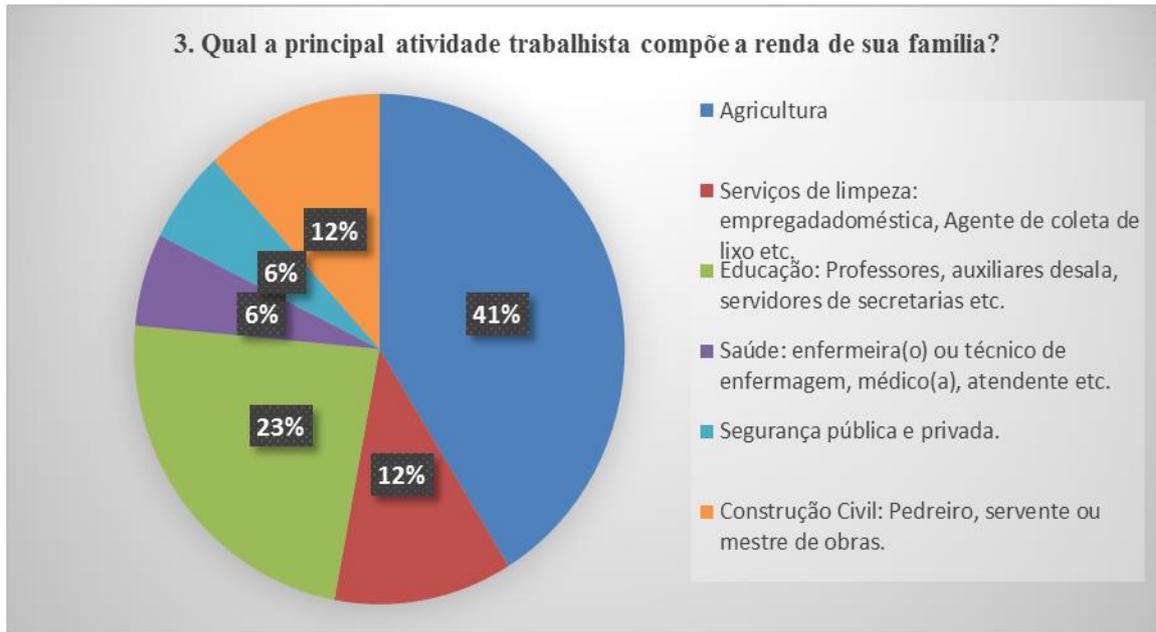
Entre as quatro possibilidades de resposta que foi proposto no questionário a primeira alternativa correspondente a cor azul do gráfico obteve 47% das respostas enquanto a terceira em tom de cor verde obteve 0%, nenhum candidato afirmou essa. Isso implica que os participantes predominantemente gostam do lugar onde moram apesar de alguns desejarem morar em outro lugar, o que é reforçado na quarta opção em cor lilás que obteve 29% dos votos. Na somatória das frações, 76% dos discentes mostram gostar do lugar onde moram independente de pretensões de mudanças e 24% votaram na assertiva de que não gostam e que desejavam mudar.

Em suma, os dados do gráfico nos mostram que parte dos alunos não desejavam permanecer gostando ou não, esse número corresponde a 71% (soma das alternativas 1ª e 2ª).

Assim, partindo para a próxima pergunta de número 2: “O lugar onde você mora consegue gerar mantimentos necessários para te dar condições para viver bem, ou você precisa ir em outro lugar para adquirir melhores condições de vida? ”, visando o descobrimento dos motivos destes resultados. Veja a seguir algumas respostas:

Nome Fictício	Respostas
1. Feyre	1. <i>Péssimo lugar para mercado de trabalho</i>
2. Nolan	2. <i>Mercado de trabalho fraco.</i>
3. Diane	3. <i>No meu ponto de vista consegue um pouco pois nos últimos tempos tenho ido em outras cidades em busca de mais ofertas vantajosas porque os preços dos produtos da minha cidade subiu bastante e tem poucas promoções que realmente vale a pena. Consultando outros mercados a fora consigo ter um bom retorno financeiro investindo em alguns produtos pela metade do preço que é na minha cidade.</i>
4. Lino	
5. Ingride	
6. Monny	
7. Lívia	4. <i>Na cidade onde moro, não há muitas opções de emprego. Pra conseguir um é necessário ir para outras cidades maiores</i> 5. <i>Aqui tem poucas oportunidades, mas com o trabalho que tenho da pra suprir as necessidades.</i> 6. <i>Não, a maioria dos jovens daqui vão morar em outras cidades maiores em busca de emprego, inclusive já fui também.</i> 7. <i>Minha cidade não oferece quase nenhuma oportunidade de emprego. Quem deseja uma carreira de sucesso, precisar sair daqui. a não ser que seja médico.</i>

As respostas coletadas apontam para o mercado de trabalho, facilidade de comércio, no caso exposto por **Lívia**, enfatiza que o lugar onde mora é mais propenso para médicos. Este quadro de respostas aliado ao gráfico anterior evidencia que o lugar enquanto espaço geográfico “cidades circunvizinhas”, apresenta características em comum em suas respectivas localidades, havendo oportunidades raras de emprego e condições de comércio, tornam difícil a permanência dos mesmos. O gráfico a seguir corresponde as profissões comuns aos espaços que os integrantes ocupam:



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os informes do gráfico apontam para a afirmação que a agricultura predomina com 41% como meio de sustento e em soma, as atividades de construção civil e limpeza representam 24% das atividades trabalhistas, que aliadas à agricultura, constituem-se como trabalhos braçais. No entanto, um fato a ser destacado é a porcentagem de servidores na área de ensino que é 23%, pois em meio ao contexto de mercado emerge um campo além dos serviços mencionados, isso revela que o trabalho em escolas é o terceiro meio mais utilizado para sustento, diferenciando-se da categoria apresentada.

Por meio das porcentagens e das respostas discursivas, torna-se evidente na leitura de dados que a escassez exerce uma demanda a ponto de induzir pessoas a formarem-se em áreas que correspondem ao setor do ensino. Percebe-se isso nas seguintes respostas da questão 9: “Que oportunidades a universidade pode te proporcionar? O que você espera e o que já conseguiu? ”:

Feyre: *Oportunidade de expandir meus conhecimentos. Espero sair com uma boa base para o mercado de trabalho. Não consegui nada ainda, no momento do entrei na universidade mesmo.*

Nolan: *Oportunidades de um desenvolvimento intelectual maior, visão de um mundo de forma mais abrangente. Encontrei!*

Keila: *Pode me proporcionar vários tipos de conhecimento e um amadurecimento tanto pessoal como profissional. Espero conseguir me encontrar dentro do curso que estou realizando pois entrei sem saber quase nada sobre. Consegui com o curso até agora um amadurecimento no vocabulário e com um projeto que estou fazendo, aprendendo a concertar erros nas minhas produções.*

Lino: *Bolsas, formação, desenvolvimento, acesso a diversas áreas e compreender a realidade dos discentes dentro e fora da universidade.*

As respostas mais frequentes estão relacionadas ao desenvolvimento econômico e consequentemente intelectual que a universidade pode trazer diante de um cenário econômico escasso. Como já descrito, a busca pela formação não se resume a este fator como o caso dos discentes **Feyre, Nolan, Keila e Lino**. Isso resulta que o contexto econômico está indiretamente ligado ao problema, não sendo a causa principal.

Na última questão que corresponde ao número 10: “Antes da universidade: onde você buscou conhecimento sobre a escrita de textos dissertativos? Detalhe no seu ponto de vista a metodologia usada por esse ensino”, alguns métodos são citados, por exemplo:

Nolan: *Na Internet, principal na plataforma “Sala do saber”.*

Ariel: *Em canais no Youtube como Débora Aladim e Professor Noslen entre outros que não me recordo. Também busquei em materiais publicados pelos mesmos.*

Katherine: *No ensino médio. Estudei sobre textos dissertativos para as aulas de produção textual. A metodologia usada não é uma receita, tem que ler bastante para escrever, conhecer sobre o tema que irá usar na dissertação. Estudar e ler bastante e escrever.*

Os métodos apresentados por estes participantes revelam uma recorrência do uso da *internet* no momento de obter conteúdo de estudo. O participante **Nolan** cita o canal “Sala do saber” e **Ariel** dois canais: “Professor Noslen” e “Deborah Aladim”, todos no *Youtube*. Já a **Katherine** afirma a necessidade de conhecer “o tema que irá usar na dissertação”. Tais discursos nos levam a investigar essas formas de ensino, os canais citados, como também essa expressão enquanto prática discursiva.

Os canais citados estão voltados para o ensino de escrita dissertativa argumentativa nos parâmetros do ENEM, portanto esta análise não aborda este modelo nas concepções de erro e acerto, sendo cabível a compreensão da especificidade do modo de fazer deste gênero na tipologia do exame nacional do ensino médio. Contudo, compreende-se pelas respostas da questão 10, que o contato com o ensino de gêneros dissertativos argumentativos tem sido pautado em normas no exame nacional já citado.

Os resultados evidenciam a formação de uma prática discursiva que exerce poder na escrita na mesma instância que é evidenciada como estilo nos textos dos discentes. A definição dessa categoria é que se trata de “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa” (FOUCAULT. 2008, p. 133).

A compreensão desse sistema em sua prática discursiva está longe de uma inferência moralista dos discursos adotados e legitimados. Ao contrário disso esta pesquisa se põe a

significar os discursos desses modelos de ensino em ambientes virtuais como historicamente formados e por sociedades discursivas legitimados ao ponto que os enunciados circundantes desses *Campus* ganharam valor de verdade no ensino dos alunos, pois as normas aprendidas para a redação do ENEM se constituíram na história em tempos mais próximos desses discentes como norma padrão de redigir textos acadêmicos.

A constituição do *campus* ideológico parte do contexto de produção em que os integrantes estão inseridos, ou seja, ensino remoto, situação socioeconômica com suas peculiaridades. A definição se dá com base nas informações adquiridas, que estes estão situados em um contexto de ensino remoto em que as mídias digitais se tornaram ferramentas viáveis no processo de aprendizagem, e a principal fonte de conhecimentos tem sido esses meios.

Nos anos em decorrência da Pandemia as plataformas digitais se constituíram como ferramenta básica e essencial para o desenvolvimento de atividades e conseqüentemente o estudo de diversos temas. Um desses temas é a escrita que na transição do ensino médio para o superior está enfatizada no gênero dissertativo argumentativo nos moldes do ENEM. Os discentes que passaram por essa construção histórica apresentaram resultados semelhantes, em que as normas de um gênero foram aplicadas a outro, mesmo diante de explicações e materiais que apresentavam propostas diferentes.

É nesse cenário que é aplicada a ideia de prática discursiva como um conjunto de normas de uma comunidade discursiva que na história recente foi atribuído poder pelos integrantes do grupo de 15 acadêmicos que enviaram seus textos dos 17 participantes da pesquisa, isto se comprova pelas noções de comunidade do discurso de Foucault (1996) e mercados linguístico de Bourdieu (1996) já citado em que ambos a seus modos, aproximação e afastamentos, corroboram na ideia comum de um campo que utiliza de seus meios para subsistir e legitimar-se condicionando os integrantes a leis que ao serem cumpridas fazem do sujeito um Ser legitimado dentro de determinado espaço. Isso demonstra que a pesquisa pode ser continuada e aplicada sob outras perspectivas.

Retomando a questão do Letramento Acadêmico em uma visão geral das abordagens se destaca que a escrita dos participantes sofre inferências desses meios de ensino. No entanto, o que se refere a perspectiva social de Street (2014), os alunos se posicionam sobre o tema, e apresentam pontos positivos, como: posicionamento crítico, busca por outros conhecimentos, associação de leituras próprias e autoria.

A inferência de outros letramentos, dos cursos de redação e do Letramento Escolar, interligados por meio do contexto de ensino remoto são atrelados a relações de poder que aplicam uma moralidade a escrita que restringe o “certo” ao modelo de redação do exame

nacional supracitado. Diante disso, os alunos estão inseridos em um *campus ideológico* que (re-) produz discursos referentes ao gênero citado de forma restrita a uma sociedade do discurso que legitima os parâmetros.

Em suma os dados coletados e já apresentados apontam para as conclusões pertinentes aos objetivos da pesquisa, logo foram suficientes. Sendo que uma prática discursiva emana do contexto sociocultural de modo que se estabelece como relação de poder ao ponto que causa inferências no modo de produzir textos do gênero, em que ideais de outras esferas discursivas dialogam entre si a fim de se auto afirmarem como formas legítimas.

Pautadas as peculiaridades no processo de levantamento de dados que para as próximas pesquisas é indicado um acompanhamento periódico com perguntas aplicadas em momentos diferentes, como questionário e fóruns, promovendo mais posicionamentos e reflexões e em maior tempo de resposta, proporcionando maior detalhamento a fim de ampliar o conhecimento das relações de poder que ainda, por motivos metodológicos, não estão claramente definidas. A importância desta pesquisa se dá de forma metodológica proporcionando que novas pesquisas venham a surgir, e também para o ensino pelo fato de promover reflexões sobre a prática docente no ensino de língua e gêneros discursivos-argumentativos. Observando a amplitude desta pesquisa é percebido a necessidade de produzir outros trabalhos pautados na temática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se realizou sobre a visão dialógica bakhtiniana em que foi abordado o gênero resposta argumentativa como enunciado com aspecto de convencimento e de propagação do poder através da argumentação como também de uma prática discursiva que em um processo histórico se constitui como verdade legitimada pelo campus ao qual está inserido o corpus de pesquisa.

Partindo da visão de que o texto é um espaço propício a emergência de fatores sociais, tal ótica induz a associar teorias para que se possa compreender situações e recorrências no campo linguístico do Letramento Acadêmico. A partir disso estas discussões e reflexões podem contribuir de forma crítica e metodológica a constatação de qual, ou quais, aspectos sociais que causam inferências no processo de ensino e aprendizagem, pelo fato de que durante o processo formativo é comum perceber influências de outros letramentos constituindo o discente em sua subjetividade e objetividade.

Diante do problema de pesquisa, “Que fatores sociais ou ideológicos interferem no processo de escrita acadêmica?“, Através deste estudo e análise foi possível salientar um conjunto de normas que agiram como prática discursiva e conseqüentemente relação de poder. A hipótese de resultado está inserida no problema em que se pressupõe existir mais de uma forma de poder. Contudo, esse trabalho possibilitou salientar de forma sistemática e reflexiva apenas uma prática discursiva e que o contexto social não é fator determinante, entretanto está ligado a condução dos alunos procurarem outras formas de estudo mais próximas das suas realidades.

Este trabalho se realizou de uma abordagem do sujeito em direção ao grupo de pertença, ou seja, as produções escolhidas nos deram indícios de que poderia existir alguma relação de poder, porém para isso foi necessário consultar informações de grupo que desta feita nos impeliram a reconhecer essa relação de poder tanto no sujeito como no seu campus pelo fato de que na escrita dos 15 discentes houve a recorrência de uma ou mais normas comuns a tipologia das dissertações do ENEM.

Os objetivos propostos foram: analisar a constituição do gênero discursiva resposta argumentativa. Investigar se letramentos não acadêmicos constituem as produções de respostas argumentativas. Compreender como se constitui o Letramento Acadêmico dos discentes participantes do projeto PAPEL. Como também, identificar as relações de poder aplicadas nos campos ideológicos.

Os objetivos são alcançados ao analisar o gênero resposta argumentativa com base nas teorias e no comando de produção, sendo meios que facilitaram este processo proporcionando abordar o corpus desta pesquisa que se realizou inteiramente de forma remota. Este contexto foi contornado com auxílio das ferramentas que além de meios de obter provas também puderam nos aproximar dos participantes da pesquisa e projeto.

Concernente ao objetivo geral a análise detectou que os alunos ao atenderem ao comando de produção, mesmo imparcialmente, realizaram reflexões, apontamentos, aplicações de ideias próprias, que corroboram a inferir a existência de posicionamento de autoria. Este processo caracteriza-se como prática de Letramento Social, pois o dito nos textos são ligações de seus contextos de vida, sendo o texto mais que um molde, e sim um espaço de interação e argumentação de pontos de vista próprios.

No que tange aos objetivos específicos a análise da estrutura se deu em dois tempos: o primeiro de ordem teórica em capítulo dedicado e o segundo através do diálogo do comando com as produções. A temática do “pronome neutro” como assunto frequente de comentários é uma forma inteligente de proposta de debate para os discentes, vê-se isso através dos textos que abordaram posicionamentos diversos e conseqüentemente engajamento dos alunos em uma prática de reflexão e argumentação reforçando assim a perspectiva de Letramento de Street (2014) e Kleiman (1995). Buscando definir letramentos presentes nessa escrita foi possível denotar nuances de práticas de origem externa do âmbito acadêmico e que estão presentes nas práticas dos acadêmicos e comprovados também por respostas extraídas do questionário aplicado.

O reconhecimento de formas de poder já compreendida na apresentação dos resultados do problema nos remetem a necessidade de continuação de pesquisas neste viés a fim de metodologicamente, contribuir para o surgimento de novas pesquisas com definições detalhadas que possibilitem meios de resolução das inferências causadas por outros modelos de ensino.

A metodologia, dualizada, sendo quali-quantitativa e bibliográfica-documental, facilitou o levantamento de informações de um campo disperso geograficamente, contudo interligados pelos meios de comunicação de métodos de ensino de gêneros de forma remota. Esse modo de fazer agiu de forma facilitadora mesmo diante da complexidade de realizar uma pesquisa remotamente. É notório a importância de haver posto em pauta as teorias e os documentos produzidos no projeto em seu curso habitual como também no ponto em que foi acordado a participação desta pesquisa aplicando questionário.

As ferramentas aliadas ao caráter descritivo-explicativo realizaram a função de unir informações de um contexto particular em sua prática e fatores emergentes (o poder). Atribuímos a essa dualidade como propicia a esta pesquisa para se tornar contribuinte em metodologias de novas produções científicas. Importa enfatizar a relevância de Foucault (1996, 2008), como inspiração e fundamentação para que esta produção contribua para o campo acadêmico-científico.

Os dados coletados foram suficientes para reconhecimento de apenas uma prática discursiva como relação de poder. Algumas respostas discursivas foram respondidas com “sim”, “não”, e outras expressões resumidas, isso tornou esta análise voltada a uma compreensão, por vezes, voltada ao ajuntamento de outras respostas. Porém, é enfatizada a pergunta de número 10, em que as respostas foram predominantemente satisfatórias ofertando o material necessário para o descobrimento e definição de uma prática discursiva que se constituiu de forma histórica.

Diante disso esta pesquisa salienta que para melhor aproveitamento sejam feitas mais aplicações de instrumentos, como: questionários e fóruns que possibilitem mais posicionamentos dos participantes, sendo isso em momentos separados dando-lhes maior tempo de resposta para que haja maior número de caracteres nos textos e assim respostas de maior eficácia e precisão.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Juliano. SANTOS, Jackline. **A estrutura retórica do gênero resposta argumentativa**. Signum: Estudos Linguísticos: Londrina, p. 193-223, dez. 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Editora da USP, 1996.
- CAMPOS, Magna. **Letramento Acadêmico e argumentação: incursões teóricas e práticas**. Mariana: Edição do Autor, 2015. 142p.
- COMIN, Fabio. **Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância**. Educação em Revista: Belo Horizonte. vol.30. p.245-265, 2014.
- COSTA E SILVA, Gêssica Peniche. **Identidade docente e letramento acadêmico: a leitura e a escrita na formação dos professores**. Educere.bruc.com.br. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5985_3427.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.
- COSTA, Ariano Ribeiro da. **A Educação A Distância No Brasil: Concepções, histórico e bases legais**. Revista Científica da FASETE. 2017.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprendendo a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: FGV editora. 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, William. **Infraestrutura e superestrutura no pensamento de Marx**. Filosofia na escola, 2019. Disponível em: <<https://filosofianaescola.com/politica/infraestrutura-e-superestrutura-no-pensamento-de-marx/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social**: Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LANDO, Felipe. **Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa**. Site: acadêmica. Disponível em: <<https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>>. Acesso em: 27 de setembro de 2020

LEA, Mary. STREET, Brian V. **O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações.** Filol. Linguíst. Port. : São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

MEDEIROS, S. M. C. de. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS:** Uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica. Dissertação. (Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM), Pau dos Ferros/RN, 2019.

MENEGASSI, Renilson José. **Professor e escrita:** A construção de comandos de produção de textos. Campinas: Trab. Ling. Aplic. 2003.

PASSARELLI. Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas:** contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa: São Paulo. V 5. P. 569-584. 2017.

SOUZA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite da; SÁ, Diana Maria Cavalcante de; ALVES, Maria Leidiana. **As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação:** proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. **Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores.** Belo Horizonte: RBLA, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014.

SUESS, Rodrigo Capelle; SILVA, Alcinéia de Souza. **A perspectiva decolonial e a (re)leitura dos conceitos geográficos no ensino de geografia.** Periódicos UFSM, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/35469/html>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

VIEIRA, Eliane A.Pasquote; FIAD, Raquel Salek. **Letramentos acadêmicos:** entre práticas letradas acadêmicas e não acadêmicas. Linguagem e Ensino: Pelotas. V.18. p. 125-150. 2015.

APÊNDICES

APENDICE A: “QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO”

Nome Fictício	Pergunta/resposta										
17 RESPOSTAS	<p>1. Gráfico: pergunta/resposta</p> <div style="text-align: center;"> <p>1. Sobre sua satisfação: Você mora onde gostaria ou tem desejo de mudar de lugar?</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Dados do Gráfico de Pizza</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Gosto de onde moro, mas queria morar em outro lugar</td> <td>47%</td> </tr> <tr> <td>Não gosto daqui, quero ir para outro lugar</td> <td>24%</td> </tr> <tr> <td>Gosto e talvez permaneça aqui.</td> <td>29%</td> </tr> <tr> <td>Não gosto, mas estou aqui por necessidade</td> <td>0%</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Resposta	Porcentagem	Gosto de onde moro, mas queria morar em outro lugar	47%	Não gosto daqui, quero ir para outro lugar	24%	Gosto e talvez permaneça aqui.	29%	Não gosto, mas estou aqui por necessidade	0%
Resposta	Porcentagem										
Gosto de onde moro, mas queria morar em outro lugar	47%										
Não gosto daqui, quero ir para outro lugar	24%										
Gosto e talvez permaneça aqui.	29%										
Não gosto, mas estou aqui por necessidade	0%										
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i> 	<p>2. O lugar onde você mora consegue gerar mantimentos necessários pra ter condições para viver bem, ou você precisa ir em outro lugar para adquirir melhores condições de vida? (Essa pergunta se refere ao mercado de trabalho)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Péssimo lugar para mercado de trabalho</i> 2. <i>Mercado de trabalho fraco.</i> 3. <i>No meu ponto de vista consegue um pouco pois nos últimos tempos tenho ido em outras cidades em busca de mais ofertas vantajosas porque os preços dos produtos da minha cidade subiram bastante e tem poucas promoções que realmente vale a pena. Consultando outros mercados a fora consigo ter um bom retorno financeiro investindo em alguns produtos pela metade do preço que é na minha cidade.</i> 4. <i>Na cidade onde moro, não há muitas opções de emprego. Pra conseguir um é necessário ir para outras cidades maiores</i> 5. <i>Aqui tem poucas oportunidades, mas com o trabalho que tenho da pra suprir as necessidades.</i> 6. <i>Não, a maioria dos jovens daqui vão morar em outras cidades maiores em busca de emprego, inclusive já fui também.</i> 7. <i>Minha cidade não oferece quase nenhuma oportunidade de emprego. Quem deseja uma carreira de sucesso, precisar sair daqui. a não ser que seja médico.</i> 8. <i>É preciso ir a outro lugar para ter melhores condições de vida</i> 9. <i>Não. Tenho que ir para outro lugar</i> 10. <i>Sim</i> 11. <i>Sim, consegue gerar condições</i> 12. <i>Onde eu moro, consigo gerar mantimentos necessários para condições de vida</i> 13. <i>Não, é necessário sair e procurar trabalho em outra cidade</i> 14. <i>Aqui na minha região o mercado de trabalho formal é muito escasso, então há uma possibilidade de tentar ir para outro lugar.</i> 15. <i>Não tem muitas oportunidades de emprego onde moro, terei que me deslocar de onde moro para ingressar no mercado de trabalho.</i> 										

	<p>16. Não, pois é uma cidade muito pequena, então eu pretendo ir para outro lugar.</p> <p>17. Onde eu moro as oportunidades são MUITO limitadas, até a faculdade é em outra cidade. Então quanto antes eu sair desse lugar, melhor.</p>														
<p>17 RESPOSTAS</p>	<p>3. Gráfico: pergunta/resposta</p> <p>3. Qual a principal atividade trabalhista compõe a renda de sua família?</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Agricultura</td> <td>41%</td> </tr> <tr> <td>Serviços de limpeza: empregada doméstica, Agente de coleta de lixo etc.</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>Educação: Professores, auxiliares de sala, servidores de secretarias etc.</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>Saúde: enfermeira(o) ou técnico de enfermagem, médico(a), atendente etc.</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>Segurança pública e privada.</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>Construção Civil: Pedreiro, servente ou mestre de obras.</td> <td>12%</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Porcentagem	Agricultura	41%	Serviços de limpeza: empregada doméstica, Agente de coleta de lixo etc.	12%	Educação: Professores, auxiliares de sala, servidores de secretarias etc.	23%	Saúde: enfermeira(o) ou técnico de enfermagem, médico(a), atendente etc.	6%	Segurança pública e privada.	6%	Construção Civil: Pedreiro, servente ou mestre de obras.	12%
Atividade	Porcentagem														
Agricultura	41%														
Serviços de limpeza: empregada doméstica, Agente de coleta de lixo etc.	12%														
Educação: Professores, auxiliares de sala, servidores de secretarias etc.	23%														
Saúde: enfermeira(o) ou técnico de enfermagem, médico(a), atendente etc.	6%														
Segurança pública e privada.	6%														
Construção Civil: Pedreiro, servente ou mestre de obras.	12%														
<ol style="list-style-type: none"> 1. Feyre 2. Nolan 3. Diane 4. Lino 5. Esmeralda 6. Monny 7. Lívia 8. José 9. Dudu 10. Bia 11. Keila 12. Ariel 13. Maria 14. Cristian 15. Katherine 16. Lia 17. Luiza 	<p>4. Sobre sua principal atividade de lazer: descreva aqui seu contato com a cultura de sua região.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Santuário 2. Não tenho. 3. Não tenho muito contato. 4. Futebol, eventos como quadrilha, "pingo d'água" e festas juninas, etc... 5. Gosto de assistir as apresentações culturais da cidade, mais bela voz, quadrilhas. 6. É muito bom o meu contato com a cultura da minha região, me identifico bastante. 7. Principal atividade de lazer: Adquirir conhecimento sobre qualquer área. Sobre a cultura do meu lugar: Amo dançar forró, faço isso sempre que posso. 8. Não muita 9. Não tenho uma atividade definida 10. Ler e ensinar 11. Participava de grupos de dança da cidade 12. Minha principal atividade de lazer é ler. 13. Gosto de frequentar os pontos turísticos da cidade 14. Atividade de lazer que gosto é jogar futebol, não tenho muito contato com a cultura da minha região. 15. Sempre que quero lazer vou pra outras cidades próximas de onde moro. 16. Bom, não tenho contato com a cultura da região. 17. Não tem muito o que se fazer na minha cidade. Então a maior parte do tempo eu passo em casa, com minha família e amigos. 														
<p>17 Respostas</p>	<p>5. As pesquisas científicas não expõem os participantes em situações de constrangimento. Asseguramos sua segurança e bem-estar por meio de nomes fictícios e usando apenas informações necessárias. Sabendo de tudo isso, perguntamos a você se essas informações podem ser usadas em pesquisas científicas?</p> <p>17. SIM 0. NÃO</p>														

<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i> 	<p>6. E sobre educação? Você acredita que o local onde você reside possui escolas, professores e educação de qualidade para a população? Explique a sua resposta, podendo utilizar experiências suas ou o seu olhar sobre o local onde você estudou.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>A educação no geral é bem boa, se formos comparar com as cidades vizinhas. Porém algumas instituições deixam a desejar.</i> 2. <i>Existem educadores qualificados.</i> 3. <i>Sim, na minha cidade tem grandes profissionais de educação com um ensino de qualidade muito bom. Porém, meu contato com uma escola de ensino médio deixou a desejar bastante, pois era estadual e como o governo gosta muito de investir em educação, sempre faltava materiais para produzir trabalhos (os alunos compravam com seu dinheiro) chegou a passar meses sem comida na escola e como a nova reforma do ensino médio que impõe período integral ficávamos de manhã e tarde na escola e os alunos de sítios sofriam bastante sem contar as vezes que não tinha água para beber e algumas reformas pendentes na estrutura da escola que foram deixadas de lado pela falta de verbas.</i> 4. <i>Nas escolas onde estudei de minha cidade, os professores eram bem didáticos, certamente tive uma boa educação considerando a ótima qualidade dos professores... Porém, a escola por ser estadual algumas vezes ocorreram greves, enquanto a outra escola municipal nunca teve greve. Mas na questão do aprendizado, e na qualidade dos professores não tenho o que criticar.</i> 5. <i>Sim, temos escolas e professores capacitados para ensinar. Minha experiência foi ótima com todos, inclusive no ensino médio onde estudei em tempo integral.</i> 6. <i>Acho que o ambiente escolar atualmente está precisando de melhorias, principalmente as escolas municipais. Começaram uma construção de um colégio, que seria todo climatizado as salas, entre outras coisas, mas não foi concluída a obra. E um exemplo que tive no tempo que estudei era os professores concursados que faltavam muito, e prejudicava o nosso aprendizado, acho que isso deve mudar se ainda tiver ocorrendo, isso era na Escola Estadual.</i> 7. <i>Os professores são bons ou muito bons, porém, as condições e a estrutura das escolas são precárias, não tendo por exemplo, um laboratório de pesquisa, ambiente privativo para estudos, nem qualquer outra atividade ou incentivo que instigue a curiosidade do aluno, desenvolvendo seu processo criativo por exemplo.</i> 8. <i>Não, os professores são desleixados e não ligam para outra coisa senão o dinheiro no fim do mês</i> 9. <i>Sim. Para crianças existe um colégio para se iniciar os estudos.</i> 10. <i>Razoável. A escola que frequentei passavam conteúdos inapropriados.</i> 11. <i>Acho que sim. Temos excelentes professores.</i> 12. <i>Sim, acredito. Os professores são excelentes, principalmente os que convivi no ensino médio e agora na universidade.</i> 13. <i>Sim, os professores super qualificados</i> 14. <i>Sim, tem uma boa condição que possibilita o acesso dos alunos as instituições de ensino.</i> 15. <i>Quando estudei a infraestrutura da instituição escolar que eu estudei era precária, faltava professores para algumas disciplinas.</i> 16. <i>Sim, a cidade é pequena, mas tem uma educação exemplar, professores qualificados, meu filho estuda na escola municipal e lá eles oferecem o melhor, acompanho de perto as aulas e são muito bem ministradas pela professora.</i> 17. <i>É bem dividido. Há alguns professores ótimos, pessoas incríveis. Mas em grande maioria, os profissionais são bem relaxados pra não dizer incompetentes. São péssimos em lidar com jovens e motivá-los. No entanto, tive grandes exemplos durante o ensino médio, o meu professor de química e minha professora de português foram pessoas muito importantes para</i>
---	--

	<p><i>minha formação e amadurecimento acadêmico e humano. As escolas estão em estado precário, a falta de investimento é triste.</i></p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i> 	<p>7. O que você acha que é possível melhorar nas escolas da sua região? E na universidade, o que é bom - e deve permanecer - e o que pode melhorar, na sua opinião?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Colocar professores especializados na área</i> 2. <i>A infraestrutura.</i> 3. <i>O ensino é bom o que falta nas escolas aqui é um real investimento para os alunos poderem executar suas atividades, obterem mais conhecimento e não ficarem limitados. Estou tendo minha primeira experiência em uma universidade então até agora não tive nenhuma coisa a desejar, por enquanto tudo está ocorrendo bem.</i> 4. <i>Com certeza a estrutura da escola e dar mais importância aos professores que ganham pouco e trabalham muito.</i> 5. <i>Acho que pode melhorar as estruturas, e na Universidade é bom todo o ensino, porém, fica um pouco difícil pra mim que moro fora da cidade me locomover para a Universidade.</i> 6. <i>Como já citei em cima, o ambiente escolar está precisando de reformas e que todos os professores tenham compromisso, até mesmo os concursados. Na Universidade não tenho no momento o que falar sobre melhorias, pois entrei esse ano na UERN e comecei no ensino remoto, mais o que já admiro e espero que continue é o Projeto Papel, auxilia bastante no nosso aprendizado.</i> 7. <i>O bom é que hoje, temos Universidades mais próximo da gente e escolas disponíveis para estudar. Precisa melhorar nas escolas a estrutura e o incentivo ao estudo. Nas universidades, o acesso no que tange ao deslocamento, já que ficam em cidades próximas, mas o aluno não tem como ir.</i> 8. <i>Não tem mais jeito, só recomeçando tudo de novo, com organização e equidade para os alunos e professores</i> 9. <i>Nada a acrescentar</i> 10. <i>A erotização nas escolas e universidades devem acabar, e ensinarem, de fato, conteúdos de qualidade que contribuam na educação brasileira.</i> 11. <i>Nas escolas poderia ter mais participação da gestão dos municípios e estado. E a Universidade só tive contato pela internet</i> 12. <i>Nas escolas em geral, desenvolver o hábito de ler. É de grande importância, o conhecimento, e não tem outro melhor meio, que não seja através dos livros. Ler é conhecer!</i> 13. <i>Por hora, não vejo nada que precise melhor. Os professores transmitem conhecimento de forma clara</i> 14. <i>Nas escolas acho que poucas coisas já na Universidade sou novatas tem pouco conhecimentos sobre a Universidade.</i> 15. <i>Acredito que para melhorar é necessário investimentos na Educação.</i> 16. <i>Na minha região o que poderia melhor era o tamanho da escola para comportar mais alunos, em questão da Universidade eu ainda não tive experiência lá, pq esse é meu primeiro período.</i> 17. <i>Ainda não tive experiência presencial na faculdade. Mas quando se trata das escolas das minhas regiões, muitas coisas poderiam melhorar, como a estrutura e principalmente o quadro de profissionais.</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 	<p>8. Você participou de cursos preparatórios para ENEM (cursinhos)? Participou de curso de redação? Se sim, descreva qual e apresente os principais desafios e benefícios. Se não, apenas diga "não".</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Não</i> 2. <i>Não</i>

<ol style="list-style-type: none"> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i> 	<ol style="list-style-type: none"> 3. <i>Não.</i> 4. <i>Não.</i> 5. <i>Não.</i> 6. <i>Participei do cursinho Prisma em Patú/RN. Um dos desafios que tive foi me locomover pra outra cidade e o benefício foi o aprendizado.</i> 7. <i>Não</i> 8. <i>Não</i> 9. <i>Não</i> 10. <i>Por pouco tempo. O maior desafio era estudar sozinha e muitas vezes não conseguir acompanhar os conteúdos.</i> 11. <i>Não.</i> 12. <i>Não</i> 13. <i>Não</i> 14. <i>Não.</i> 15. <i>Não.</i> 16. <i>Não</i> 17. <i>Não.</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i> 	<p>9. Que oportunidades a universidade pode te proporcionar? O que você espera e o que já conseguiu?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Oportunidade de expandir meus conhecimentos. Espero sair com uma boa base para o mercado de trabalho. Não consegui nada ainda, no momento do entrei na universidade mesmo.</i> 2. <i>Oportunidades de um desenvolvimento intelectual maior, visão de um mundo de forma mais abrangente. Encontrei!</i> 3. <i>Pode me proporcionar vários tipos de conhecimento e um amadurecimento tanto pessoal como profissional. Espero conseguir me encontrar dentro do curso que estou realizando pois entrei sem saber quase nada sobre. Consegui com o curso até agora um amadurecimento no vocabulário e com um projeto que estou fazendo, aprendendo a concertar erros nas minhas produções.</i> 4. <i>Bolsas, formação, desenvolvimento, acesso a diversas áreas e compreender a realidade dos discentes dentro e fora da universidade.</i> 5. <i>Pode me proporcionar uma vida boa, com um bom trabalho. O que eu espero é que eu possa ganhar bastante conhecimentos, e já consegui aprender bastante.</i> 6. <i>Melhorar o meu currículo e consegui emprego, espero conseguir minha independência financeira, além de ter um curso superior e já consegui uma Bolsa da UERN, do PIBID, espero ser chamada em breve.</i> 7. <i>A Universidade é um ambiente incrível. Quem tem a oportunidade de entrar, jamais sai de lá do mesmo jeito. Muda-se o pensamento crítico, desenvolve melhor a capacidade de pensar e encontrar soluções. Foi isso que adquiri. As melhorias ficariam a cargo de maiores investimentos por parte dos governantes, já que a ciência requer muitos custos para existir. Infelizmente, os constantes desvios, corrupções e cortes de recursos para a educação, são extremamente prejudiciais a continuidade das atividades dentro da academia.</i> 8. <i>A universidade vai apenas me dar o diploma, claro, se eu tirar boas notas, nada mais que isso. O conhecimento eu devo correr atrás.</i> 9. <i>Abri portas para o mercado de trabalho</i> 10. <i>Conhecimento/aprimoramento. Espero de verdade poder contribuir futuramente na educação brasileira.</i> 11. <i>Pode me proporcionar mais experiências e aprendizado. Espero conseguir ser uma ótima professora</i> 12. <i>Que eu seja uma excelente profissional na área da educação!</i> 13. <i>Maiores oportunidades de empregos</i> 14. <i>Vai contribuir muito para minha vida tanto estudantil como pessoal. Já consegui ingressar em curso e espero concluir o mesmo.</i>

	<p>15. <i>A universidade me proporciona perspectivas de um futuro melhor, onde estou em constante formação para me tornar uma profissional dedicada que gosta do trabalho que desempenhará como professora.</i></p> <p>16. <i>A oportunidade de conhecer pessoas, de compartilhar experiências, de adquirir conhecimento e ter uma formação. Eu espero conseguir um trabalho na área q eu estou cursando, e já consegui adquirir muito conhecimento, embora eu tenha acabado de iniciar.</i></p> <p>17. <i>Eu só espero conseguir um bom emprego e ganhar dinheiro. Pra sair dessa cidade e estudar mais sobre coisas que eu tenho interesse. Já que se eu continuar aqui, a única coisa que eu vou ter, é raiva.</i></p>
<p>1. <i>Feyre</i> 2. <i>Nolan</i> 3. <i>Diane</i> 4. <i>Lino</i> 5. <i>Esmeralda</i> 6. <i>Monny</i> 7. <i>Lívia</i> 8. <i>José</i> 9. <i>Dudu</i> 10. <i>Bia</i> 11. <i>Keila</i> 12. <i>Ariel</i> 13. <i>Maria</i> 14. <i>Cristian</i> 15. <i>Katherine</i> 16. <i>Lia</i> 17. <i>Luiza</i></p>	<p>10. Antes da universidade: onde você buscou conhecimento sobre a escrita de textos dissertativos? Detalhe no seu ponto de vista a metodologia usada por esse ensino.</p> <p>1. <i>Na Internet, principal na plataforma "sala do saber".</i></p> <p>2. <i>Não busquei.</i></p> <p>3. <i>Em canais no Youtube como Débora Aladim e Professor Noslen entre outros que não me recordo. Também busquei em materiais publicados pelos mesmos.</i></p> <p>4. <i>Tive aulas de reforço com familiares formados e pré-formados sobre textos dissertativos. Vejo essa metodologia como um meio bastante eficaz para ver o ponto de vista dos alunos.</i></p> <p>5. <i>Assisti vídeo aulas e pratiquei bastante redação. Porque no ensino médio eu não vi muito, aprendi mais pela internet.</i></p> <p>6. <i>No Ensino Médio, em cursinhos e estudos preparatórios para Enem, estudei pela Internet também, pelo You Tube.</i></p> <p>7. <i>Aprendi treinando, na prática mesmo. Dentro da escola ou fora dela. Sempre escrevi, pedia pro meu professor corrigir e me dar um Feedback de como eu estava. Eu escrevo desde criança, acho que nasci com uma boa veia para a escrita porque nunca tive nenhum incentivo, nem livros tinha para ler. Sempre escrevi textos dos mais diversos gêneros: cordéis, músicas, poemas, crônicas, reflexões... escrever, sempre me fez bem.</i></p> <p>8. <i>Internet</i></p> <p>9. <i>Na internet</i></p> <p>10. <i>Aprendi na igreja onde congrego, através dos incentivos e desafios que tínhamos e ainda temos de também repassar o conhecimento bíblico para os demais membros</i></p> <p>11. <i>Internet.</i></p> <p>12. <i>No YouTube e em outras plataformas digitais.</i></p> <p>13. <i>Estudei em casa</i></p> <p>14. <i>Por meio do YouTube e Google, foi de suma importância para obter êxito.</i></p> <p>15. <i>No ensino médio. Estudei sobre textos dissertativos para as aulas de produção textual. A metodologia usada não é uma receita, tem que ler bastante para escrever, conhecer sobre o tema que irá usar na dissertação. Estudar e ler bastante e escrever.</i></p> <p>16. <i>Antes da universidade o único lugar onde tive conhecimento sobre textos dissertativos foi no ensino médio, mas foi algo muito vago, pois os professores não ensinam igual a faculdade l.</i></p> <p>17. <i>Eu sempre gostei muito de ler, mas durante o ensino médio eu me aprofundei mais e conseqüentemente melhorei meu léxico e minha gramática.</i></p>

ANEXOS

Em virtude da extensão das páginas desta pesquisa e do formato do comando de produção que está em PDF (*Portable Document Format* - Formato Portátil de Documento), foi optado por disponibilizar tais materiais via *Google Drive*. Abaixo os *links*:

ANEXO A: *Link* do comando de produção: material didático

https://drive.google.com/drive/folders/1KGXrB_uTCMyAORaKYSaPaouLHwO7Gxk8?usp=sharing

ANEXO B: *Link* das respostas argumentativas dos 15 participantes que depositaram

<https://drive.google.com/drive/folders/1DBTmQH1S9EPlpbWG7XTtW2KeLeRalhrS?usp=sharing>